UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

LAGES
2018

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

LAGES
2018

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Coordenação Geral
Andréa Cristine Borges

Núcleo Docente Estruturante
Andréa Cristine Borges (Presidente)
Denise Krieger
Sonimary NunesArruda
Suian de Liz Gonzaga dos Santos
Tânia Mara da Silva Bellato

Colegiado de Curso
Aldo Camargo de Oliveira
Ali Saleh Neto
Andréa Cristine Borges
Angela Carla Ghizoni
Camila Brugnano
Carmen Lucia Fornari Diez
Caroline Beatriz Schons
Cristina Keiko Yamaguchi
Daianne Machado Barboza
Denis Mattos Grillo
Denise Krieger
Dhebora Mozena Dall Igna
Domingos Pereira Rodrigues
Ediolane Hilbert Brati Vedana
Estela Maris Camargo Bernardelli
Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo
Juliana Cristina Lessman Reckziegel
Madalena Pereira da Silva
Maiura Rosa Amaral de Oliveira
Mareli Eliane Graupe
Maria Dulce de França
Marici Souza Jeremias
Marina Patricio de Arruda
Marli Adelina de Souza
Mayessi Dabbous
Odila Maria Waltrick
Regina Aparecida Pereira
Rosana Cunha
Rosiléia Marinhode Quadros
Sandra Regina Mello
Silvia Regina Moraes
Simone Regina Alves Julio Rausch
Sonimary Nunes Arruda
Suian de Liz Gonzaga dos Santos
Tania Mara da Silva Bellato
Vanessa Valgas dos Santos
Vanice dos Santos
Wilson Kraemer de Paula

Setor de Apoio Pedagógico – SEAPE
Suzana Pereira Morais Duarte

UNIPLAC
Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem / Universidade do Planalto Catarinense – Lages: UNIPLAC, 2018.

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Av. Castelo Branco, 170 – Universitário
Cep. 88509-900 – Lages/SC
Fone (49) 3251-1022

Site: www.uniplaclages.edu.br

Reitor
Msc. Kaio Henrique Coelho do Amarante

Pró-Reitor de Ensino
MSc. Alexandre Trípoli Venção

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
Dra. Cristina Keiko Yamaguchi

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 7
1.1 NOME DA MANTENEDORA 7
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA 7
1.3 NOME DA MANTIDA 7
1.4 BASE LEGAL DA IES 7
1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES 8
1.5.1 Perfil 8
1.5.2 Missão 8
1.5.3 Visão 8
1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES 9
1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES 11
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 18
2.1 NOME DO CURSO 18
2.1.1 Grau 18
2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO 18
2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 19
2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS 19
2.5 PERIODICIDADE 19
2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO 19
2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 19
2.8 MODALIDADE DE OFERTA 19
2.9 FORMAS DE ACESSO 19
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO 20
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 20
3.1.1 Justificativa para a criação do curso 25
3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO 35
3.3 OBJETIVOS DO CURSO 40
3.3.1 Objetivo Geral 40
3.3.2 Objetivos Específicos 41
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 42
3.5 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS 42
3.5.1 Estrutura Curricular 44
3.5.2 Ementário e Referências 46
3.5.2.1 Disciplinas Optativas 66
3.5.3 Pré-Requisitos 67
3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL 68
3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES 68
3.7.1 Distribuição das Discplinas por Conteúdos Curriculares 70
3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação 71
3.7.3 Requisitos Legais 72
3.7.3.1 Educação Ambiental 72
3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana 74
3.7.3.3 Educação em Direitos Humanos 74
3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) 75
3.8 METODOLOGIA 76

3.8.1 Disciplinas na Modalidade a Distância 77
3.8.1.1 Demonstrativo de Disciplinas na Modalidade à Distância 78
3.9 ESTÁGIO CURRICULAR 78
3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório 78
3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório 80
3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 81
3.11 TRABALHO DE CURSO (TC) 82
3.12 APOIO AOS DISCENTES 83
3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico 85
3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação 86
3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 87
3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC 90
3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO 91
3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 92
3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA 93
3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 94
3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 95
3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 96
3.21 MATERIAL DIDÁTICO 97
3.22 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA) 99
3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD) 99
3.24 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA) 102
3.25 ENCONTROS PRESENCIAIS 102
3.26 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 103
3.27 NÚMERO DE VAGAS 104
3.28 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) 104
3.28.1 Interação do Curso com o Sistema de Saúde Local e Regional (SUS) – Relação Alunos/Usuário 106
3.29 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE 107
3.29.1 Integração do Curso com a Comunidade Locorregional 107

4 CORPO DOCENTE 109

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 109
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 110
4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR 110
4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO 111
4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO 111
4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 112
4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 112
4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 113
4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 114
4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 114
4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO 115
4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO 116

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 116
4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA 116
4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA. 117

5 INFRAESTRUTURA 118

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 118
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 118
5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES 119
5.4 SALAS DE AULA 119
5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 119
5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 121
5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 123
5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 125
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA 126
5.9.1 Laboratório Morfofuncional 127
5.9.1.1 Relação de Materiais e Equipamentos Laboratórios de Práticas Profissionais (LPPI) 127
5.9.1.2 Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP II) 128
5.9.1.3 Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP III) 129
5.9.1.4 Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP IV) 131
5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE 133
5.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES 133
5.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO . 134
5.13 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) 134
5.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 136

6 REQUISITOS LEGAIS 138

7 REFERÊNCIAS 141

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense
CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário
Município: Lages/SC
CEP: 88.509-900
Contato: Fone: (49) 3251-1002 - Fax: (49) 3251-1002
email: secfundacao@uniplaclages.edu.br
homepage: http://www.uniplaclages.edu.br

Consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/98. É entidade assistencial, de direito privado (Art. 242 da Constituição Federal), registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC.

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário
Município: Lages/SC
CEP: 88.509-900
Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051
email: gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br
homepage: http://www.uniplaclages.edu.br

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, beneficente de assistência social, regional e em processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014 em atendimento ao Edital n.4, de 1º/07/2014 – Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007 do Gabinete do Ministro da Educação.

1.5.2 Missão

Ser uma universidade comunitária que promove a formação humanística, técnico-científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento regional.

1.5.3 Visão

Ser uma universidade de referência para a transformação dos padrões socioeconômicos e culturais da região.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 $km^{2,}$ e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pínus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeireiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a

vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US$ 109,396.099.00 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a lida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A

BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da Uniplac desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)[1].

1964: Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março[2].

---

[1] - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59
[2] - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1969: Surge a primeira menção à denominação Uniplac e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de Uniplac - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da Uniplac é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da Uniplac. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da Uniplac.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da Uniplac. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de renovação do credenciamento da Uniplac (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilíngue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378),

Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação Uniplac (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação Uniplac, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010.Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

2011: Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011).Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 092,de 11 de março de 2011).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 105,de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da

Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012.

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da Uniplac , de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115,de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da Uniplac (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação Uniplac, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da Uniplac, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia(Resolução n° 128, de 18 e junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da Uniplac. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista Uniplac. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão

Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da Uniplac. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

2016: Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4° e 5° no artigo 44 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução

CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017,cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6° e 7° no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito.Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

2018: Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avalição – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19 de junho de 2018, Aprovou as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20 de setembro de 2018, aprovou o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Enfermagem

2.1.1 Grau

Bacharel

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

O Projeto Pedagógico foi autorizado pelo Parecer CONSEPE n. 900, de 08/09/1999, e seu primeiro reconhecimento pelo Parecer CEE/SC n. 085, de 07/06/2005, Resolução CEE/SC n. 024, de 07/06/2005, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina pelo Decreto n. 3.309, de 15/07/2005.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foi reestruturado e aprovado em 28/07/2010, pelo Parecer CONSUNI n. 239.

Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catariana, através do Parecer n. 090, Resolução n. 026 de 25/05/2010 e Decreto n. 3.424 de 24/07/2010, publicado no Diário Oficial do Estado n. 18.898 de 28/07/2010.

Em 2014 houve a renovação do reconhecimento do Curso de Enfermagem, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catariana, através do Parecer n. 206, Resolução n. 184 de 03/06/14 e Decreto n. 2.380 de 28/08/2014, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.890 de 29/08/2014.

Em 15/06/2018 sob Parecer CONSUNI n. 030 e Resolução n. 359 de 27/06/2018, aconteceu a reestruturação da estrutura curricular o Curso de Enfermagem e em 05/12/2018 sob Parecer n. XX/XX/XX e Resolução n. XX/XX/XX o Projeto Pedagógico do Curso foi reestruturado para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 292/2017, 342/2018 e 355/2018.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

Carga horária de 3.940 horas, mais 60 horas de Atividades Complementares, totalizando 4.000 horas.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

70 vagas anuais.

2.5 PERIODICIDADE

Semestral

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 5 anos / 10 semestres.
Máxima: 10 anos / 20 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Regime Integral (diurno e noturno)

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com até 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNIPLAC, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Dentre elas destacam-se:

– estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

– formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

– incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

– promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

– suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração

– estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

– promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

– articular o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida

– centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;

– estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;

– fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;

– garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;

– organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos alunos e professores, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;

– proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;

– estimular, viabilizar e fomentar, na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade, a integração da UNIPLAC, sugerindo mecanismos que favoreçam a melhoria de ensino;

– promover programas de capacitação e atualização de professores e alunos;

– acompanhar o aprimoramento dos projetos pedagógicos;

– expandir a oferta de vagas na graduação;

– planejar e coordenar as atividades do sistema acadêmico no que se refere à graduação;

– atualizar estudos e investigações sobre o conteúdo pedagógico na educação superior;

– estimular a utilização de multimeios para o trabalho nos conteúdos das diversas disciplinas;

– ampliar serviços educacionais;

– fomentar e desenvolver a pesquisa integrada ao ensino e à extensão;

– criar um Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente;

– ampliar a oferta melhorar a qualidade do ensino de graduação;

– fortalecer o processo de inclusão social;

– ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para a desenvolvimento regional;

– criar e implantar novos cursos de graduação de acordo com a demanda regional.

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2010/2018.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Dentro desta perspectiva, o curso de Enfermagem ainda estabelece pressupostos e conceitos definidores da profissão e norteadores do currículo. Os pressupostos são:

- Saúde e Educação são direitos fundamentais de todos e dever do Estado, sendo que a garantia desses direitos implica no exercício da cidadania. Este exercício requer acesso à informação em saúde, envolvimento da comunidade e participação ativa dos indivíduos;

- A promoção da saúde objetiva reduzir as diferenças no estado de saúde da população e assegurar oportunidades e recursos igualitários para capacitar todas as pessoas a realizar completamente seu potencial de saúde. Isto inclui uma base sólida: ambientes favoráveis, acesso à informação, experiências e habilidades na vida, bem como oportunidades que permitam fazer escolhas por uma vida mais sadia. As pessoas não podem realizar

completamente seu potencial de saúde se não forem capazes de controlar os fatores determinantes de sua saúde (CARTA DE OTAWA, 1986). Neste contexto, a família pode ser um núcleo favorecedor de atitudes positivas em saúde;

- Os princípios e diretrizes do SUS – equidade, universalidade, integralidade – favorecem a conquista do potencial de saúde das pessoas. Sua efetiva implantação requer esforços coletivos e permanentes de profissionais de saúde, gestores, comunidade e instituições formadoras. A integralidade é condição para uma atenção à saúde efetiva, eficaz e aderente, ancorada à realidade;

- A garantia da operacionalização dos princípios do SUS implica em reconhecer que o processo de trabalho em saúde é uma ação coletiva, interdisciplinar e intersetorial. Os serviços de saúde precisam adotar uma política assistencial que considere e respeite as peculiaridades culturais, apoiando as necessidades individuais e comunitárias para uma vida mais saudável, articulando o setor saúde com os setores sociais, políticos, econômicos e ambientais (CARTA DE OTAWA, 1986);

- A ação coletiva em saúde se traduz no cuidado, que tem como foco o ser humano na sua integralidade. Precisa ser culturalmente congruente, o que pressupõe a convivência entre os diversos saberes;

- O ser humano precisa exercer o livre-arbítrio, o que implica exercer a liberdade, a autonomia com ética e responsabilidade. Além disso, está definido pelas suas condições concretas de vida e suas oportunidades. É um ser inconcluso, logo, com potencialidade para transformar a si e a própria realidade, movido por suas necessidades, seus desejos e sua curiosidade;

- O processo educativo favorece a inclusão social, a ampliação de oportunidades e a sustentação dos princípios do SUS; promove o exercício da liberdade e da autonomia; propicia experiências significativas pela articulação teoria e prática e pela interdisciplinaridade, as quais são bases para a aprendência, favorecendo a motivação e a construção de sujeitos críticos, criativos e reflexivos;

- A enfermagem está comprometida com a promoção da saúde da população e a consequente melhoria da sua qualidade de vida, logo, com os princípios norteadores do SUS. Assume que as ações em saúde requerem abordagem histórica, social, cultural, econômica, política e ética, dessa forma, desenvolve o cuidado de enfermagem ao ser humano, de modo integral, em todas as fases do ciclo vital.

Os Conceitos do Curso de Enferamgem envolvem:

- **Ser Humano**: Ser único, inconcluso, perceptivo e racional. Com capacidade reflexiva e criativa, em constante transformação e interação com o universo. Ser sócio-histórico, político e cultural, provido de crenças e valores, que possui livre-arbítrio, com capacidade para fazer escolhas, sujeito de sua existência e co-participe na construção do processo de viver saudável, individual e coletivo.

- **Sociedade/Comunidade:** É um espaço dinâmico de relações, que sofre influências históricas e culturais, e se dá entre os seres humanos e entre estes e o ambiente, a partir de valores e comportamentos. Para favorecer a inclusão, respeitar a diversidade e promover a qualidade de vida, estes valores precisam ser expressos por meio de relações solidárias, colaborativas, democráticas, éticas e justas.

- **Educação**: Processo de aprendência do ser humano, que desenvolve e potencializa conhecimentos, habilidades e valores individuais e coletivos. Contribui para o processo de capacitação – aquisição de conhecimentos e consciência política (*empowerment*) - do ser humano como agente de transformação sócio-histórico, cultural, que se concretiza por meio de relações de convívio solidárias e libertadoras.

- **Saúde**: Potencial do ser humano, determinado pela capacidade dos indivíduos em mobilizar recursos para satisfazer suas necessidades, durante a sua existência, em contextos ambientais, sociais e culturais diversos. Envolve os processos: biológico, psicológico, cultural, social, espiritual, individual e coletivo.

- **Promoção da Saúde**: Processo de capacitação da comunidade para o incremento do seu poder na fixação das prioridades, na tomada de decisões e na definição e implementação de estratégias para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo, acesso amplo e contínuo à informação e às oportunidades de aprendizagem. Requer elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e re-orientação dos sistemas de saúde (CARTA DE OTAWA, 1986).

- **Enfermagem**: É uma disciplina e profissão em saúde que congrega ciência, arte e tecnologia na produção e aplicação de conhecimentos voltados para o cuidado integral ao ser humano, individual e coletivo. Como profissão é exercida por diferentes agentes, que executam o cuidado de Enfermagem de modo compartilhado.

-**Enfermeiro**: Ser humano, profissional de enfermagem, cuidador. Coordenador da equipe de enfermagem, comprometido com o desenvolvimento profissional e pessoal próprio e da equipe.

- **Cuidado Integral:** Cuidado é "entendido como ocupação e preocupação para fora de si, como aplicação do pensamento a algo que não sou eu. Esta ocupação tem um sentido primeiro de preservação de um outro ser humano. Caracteriza-se pela expressão de uma ação" (HEIDEGGER, 1999, p. 257). A ocupação/preocupação para fora de si implica antes na preservação de si, logo, o cuidado integral só se realiza quando estabelecemos uma relação sujeito/sujeito – condição para a integralidade, que envolve o diálogo com o outro, o reconhecimento da subjetividade e do direito universal ao atendimento das necessidades de saúde (MATTOS, 2001)[3]; se constrói no ato de vincular-se ao outro, na qual são consideradas as diferentes concepções de mundo destes sujeitos. O vínculo se evidencia através do interesse, respeito e na aceitação de diferenças.

3.1.1 Justificativa para a criação do curso

Diante do contexto da necessidade de formar profissionais com um novo perfil para atuar no Sistema Único de Saúde, melhorar a qualidade e ampliar a quantidade de recursos humanos em saúde, de acordo com as Diretrizes do Ministério da Saúde, no ano de 2000 o curso de graduação em Enfermagem surgiu com a perspectiva de se constituir em forte impulso para o desenvolvimento do município de Lages e macrorregião da Serra Catarinense. O projeto possibilitou uma integração multidisciplinar entre os profissionais da área da saúde e outros,concretizando parcerias em cursos de capacitação e articulação entre os diversos serviços de saúde existentes, inclusive na formação de docentes para atuação em cursos técnicos, uma vez que a formação deste currículo apostilava a titulação de licenciado e de bacharel em enfermagem. Além disso, a implantação do Curso, que foi o primeiro ofertado na macrorregião, corroborou com a diminuição do intenso processo migratório de estudantes que buscavam em outras regiões o acesso à Universidade.

A consolidação do Curso à época do seu reconhecimento no ano de 2005, aliada à necessidade de adequá-lo às Diretrizes Curriculares Nacionais, estimulou a sua reestruturação

[3]Mattos – integralidade – 2001.

com o compromisso e a responsabilidade de formar cidadãos engajados com a transformação social, atendendo o movimento nacional de fortalecimento das políticas públicas de saúde. Essa nova proposta aproximou ainda mais os processos educativos com a realidade favorecendo a articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico de acordo com os princípios que alicerçam o currículo.

A proposta atual do Curso derivou de um novo processo de reestruturação curricular que veio responder à legislação vigente no ano 2010, cuja ênfase centralizava na manutenção da qualidade do ensino do enfermeiro, tendo em vista a ampliação da carga-horária mínima e do tempo de integralização.

Assim, desde sua primeira oferta até os dias atuais, justifica-se a necessidade de manutenção do Curso como estratégia de enfrentamento de desafios vinculados à capacidade de dar respostas aos problemas concretos da população da região, que se caracteriza como uma das menos desenvolvidas do Estado de Santa Catarina (SC).Para exemplificar, de acordo com os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 1990 o Estado de SC abrigava 963 mil indigentes, ou seja, 21% da população. À época constatou-se que os indigentes estavam espalhados em todo o Estado; porém, Lages era a cidade que continha o maior número deles, 42.871 indigentes. Isto significa que um em cada quatro lageanos era indigente naquele período. Além disso, no ano de 1996, a região serrana estava entre as regiões de Santa Catarina com as piores condições de vida. A concentração de terra, o analfabetismo, o déficit habitacional, o desemprego e as mortes violentas, eram alguns dos problemas identificados.

A Serra Catarinense está dividida em dezoito municípios que estão distribuídos nas duas Regiões de Saúde, Lages e São Joaquim, que compõem a Macrorregião de Saúde Serra Catarinense. Entende-se por Região de Saúde o “espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde” (Decreto Presidencial n. 7.508/2011). Já a organização político-administrativa da região é responsabilidade de duas Agências de Desenvolvimento Regional (ADR), a ADR Lages e a ADR São Joaquim. A Serra Catarinense abrange uma população de referência de 286.089 habitantes. A Tabela 01, a seguir apresenta a distribuição da população por municípios e percentual relativo na Macrorregião da Serra Catarinense.

Tabela 01. Distribuição da população por municípios e percentual relativo na Macrorregião da Serra Catarinense / 2014.

Municípios Serra Catarinense	População	Percentual
Anita Garibaldi	8.374	2,92
Bocaina do Sul	3.314	1,15
Bom Jardim da Serra	4.443	1,55
Bom Retiro	9.090	3,17
Campo Belo do Sul	7.398	2,58
Capão Alto	2.713	0,94
Cerro Negro	3.503	1,22
Correia Pinto	14.447	5,04
Lages	156.604	54,73
Otacílio Costa	16.691	5,83
Painel	2.351	0,82
Palmeira	2.410	0,84
Ponte Alta	4.853	1,69
Rio Rufino	2.440	0,85
São Joaquim	25.111	8,77
São José do Cerrito	9.104	3,18
Urubici	10.767	3,76
Urupema	2.476	0,86
Total	**286.089**	**99,99**

Fonte: 16ª GERSA/LAGES

Com exceção da cidade de Lages, São Joaquim (8,77%), Otacílio Costa (5,83%) e Correia Pinto (5,04%) representam respectivamente os municípios que apresentam o maior número de habitantes. Outro aspecto importante é que 50% dos municípios da Serra Catarinense têm população inferior a 5.000 habitantes.

Em outros termos, esses quatro municípios concentram (74,37)% do total da população do Território, sendo que Lages e São Joaquim exercem o papel de municípios-pólo e são sedes das duas Agencias de Desenvolvimento Regional existentes no Território. Juntos concentram 63,5% da população total do Território, bem como os serviços essenciais à população. Vale ressaltar que o município de Lages sozinho concentra 54,73% da população de todo o Território.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o Território possui uma Densidade Demográfica (DD) de 17,6 hab./Km², bem inferior aos 64,8 hab./Km² do estado e próximo da DD do país (21,7%). Além disso, dez municípios apresentaram crescimento populacional negativo no período de 2000 e 2010.

No ano de 2000, o percentual da população que vivia nos perímetros urbanos ou nas sedes de distritos desses municípios – e que, por isso, foi considerada urbana pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – era da ordem de 79,5%, correspondendo a 228.297habitantes. O restante, considerado IBGE como população rural, representava 20,5% do total da população, somando 58.979 pessoas. Sob essa mesma ótica, em 2010, a população rural decaiu em termos absolutos para 50.451 habitantes, ao passo que a população urbana cresceu para 235.840 habitantes. Em termos proporcionais, a relação populacional rural-urbana teria ficado 17,8% rural e 83,3% urbana. Esta perda de população rural nos municípios e no Território encontra-se superior aos valores do estado (-12,12%) e da Região Sul (-13,76%). Os principais decréscimos registrados ocorreram nos municípios de Correia Pinto, que perdeu 44,3% da sua população rural nesse período, seguido por Anita Garibaldi (-33,1%), Lages (-31,9%) e Capão Alto (-25,9%).

Em relação a faixa etária na região os jovens representam 35,5% da população; os adultos, 54,3% e os idosos, 10,2% (IBGE, 2007). A Tabela 02, a seguir, apresenta a distribuição da população da macrorregião por faixa etária.

Tabela 02 - Distribuição da população por faixa etária e percentual relativo na Macrorregião da Serra Catarinense / 2013.

Faixa Etária	População	Percentual
Menor 1 ano	3.730	1,30
1 a 4 anos	15.979	5,60
5 a 9 anos	21.822	7,62
10 a 14 anos	26.072	9,11
15 a 19 anos	25.646	8,96
20 a 29 anos	46.958	16,41
30 a 39 anos	41.649	14,55
40 a 49 anos	40.324	14,10
50 a 59 anos	30.205	10,55
60 a 69 anos	19.227	6,73
70 a 79 anos	10.231	3,57
80 anos e mais	4.246	1,50

Fonte: Departamento de Informática do SUS - DATASUS (2013)

A Região é caracterizada por índices preocupantes em termos de saúde e qualidade de vida. Por exemplo, a expectativa de vida ao nascer é de 74,7 anos na Serra Catarinense, enquanto que na região do Extremo Oeste do estado é de 78,6 anos. A taxa de crescimento anual do estado no período de 2000 a 2007 foi de 1,31%, mas na Serra Catarinense foi inferior a 0,3% (SES - PLANO ESTADUAL DE SAÚDE 2012-2015).

Já sobre os indicadores de mortalidade geral na macrorregião possibilitam constatar que 56,32% das causas estão associadas às doenças do aparelho circulatório (23,05%), às

neoplasias (21,44%) e às doenças do aparelho respiratório (11,83%). Na Tabela 03, a seguir, estão expostos tais indicadores.

Tabela 03. Distribuição do percentual de Causas da Mortalidade na Serra Catarinense

Causas da Mortalidade na Serra Catarinense	**Percentual**
Doenças do aparelho circulatório	23,05
Neoplasias (tumores)	21,44
Causas externas	8,74
Doenças do aparelho respiratório	11,83
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	6,88
Doenças do aparelho digestivo	4,52
Algumasdoenças infecciosas e parasitárias	3,97
Mal Definidas	7,43
Doenças do sistema nervoso	2,66
Doenças do aparelho geniturinário	2,91
Algumas afecções originadas no período perinatal	4,21
Transtornos mentais e comportamentais	1,18
Anomalias congênitas	0,31
Doenças sangue órgãos hemat. etranst. Imunitária	0,25
Doenças sistema osteomuscular e tec conjuntivo	0,31
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,25
Gravidez parto e puerpério	0,00
Doenças do olho e anexos	0,06
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0,00
Lesões envenenamento e algumas outras consequências causas externas	0,00
Total	**100,00**

Fonte: Departamento de Informática do SUS - DATASUS (2013)

As causas externas de mortalidade na Região da Serra Catarinense estão em 84,39% dos casos associadas a acidentes de transportes (51,77%), homicídios (18,44) e suicídios (14,18%). Nestes termos é possível depreender que há, em curso na macrorregião, uma transição epidemiológica. Mudanças da troca de uma situação de alta prevalência da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias para uma outra condição em que passam a prevalecer as doenças não-infecciosas ou crônico-degenerativas, especialmente as relativas ao sistema circulatório, tumores e aquelas referentes às causas externas, nas quais se incluem os acidentes e violências.

Outro fator preponderante trata-se do principal agravo notificado na Serra Catarinense entre os anos de 2008 e 2012 associado à violência doméstica, sexual e/ou outras formas de

violências. Do total de 7.059 agravos notificados, 3.647 ou 51,66% a este aspecto se referiam. A violência contribui para a mortalidade precoce e a perda de qualidade de vida entre adolescentes e jovens, com aumento dos custos sociais em saúde, previdência, absenteísmo no trabalho e escola e ainda é uma das causas mais significativas de desestruturação familiar (BRASIL, 2009).

De modo geral, há ainda uma maior incidência de índices de desenvolvimento humano considerados ruins sob a ótica do panorama estadual. Ou seja, na região o município mais bem posicionado quanto ao IDH-M é Lages (73º posição estadual) e o de menor IDH-M é Cerro Negro, penúltima colocação estadual. Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza na Serra Catarinense atinge 33,3% da população da região (IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros – 2003).

O nível de desenvolvimento social da Serra Catarinense, segundo DE LIZ (2004), apresenta as seguintes características: (a) a taxa de crescimento da população rural é negativa; o êxodo rural é um problema sério; (b) há grande fluxo migratório de mão de obra em direção a Lages gerando subemprego; (c) a população é jovem (51,83%); (d) 31,13% da população possui renda de até 1 salário mínimo e 39,09% de até 3 salários mínimos; (e) 11 municípios da região figuram entre os 26 municípios menos desenvolvidos do estado.

Quanto ao nível de qualificação e formação da população, DE LIZ (2004) destaca que na região serrana, há alto índice de analfabetismo (35%), sendo 33% na cidade de Lages; apenas 3,63% da população tem nível superior completo.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos municípios damacrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R$ 6,2 bilhões, o equivalente a 4,8% do PIB estadual e alcançando o 8º maior no comparativo entre as nove macrorregiões do Estado. (SEBRAE SERRA CATARINENSE https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Macrorregiao%20-%20Serra%20Catarinense.pdf

O conjunto de dados aqui expostos possibilitam certa noção da realidade vivenciada pela população da região em referência. Tal fato pretende constituir justificativa contundente à oferta permanente do Curso de Graduação em Enfermagem, no intuito de contribuir com a transformação desses índices.

Em relação ao panorama da rede de serviços de saúde da macrorregião, no qual o

enfermeiro se insere e representa junto aos demais profissionais da enfermagem o maior contingente de recursos humanos lotados, apresentam-se os dados referentes a atenção primária e terciária, sendo:

- **Atenção Primária:**

Tabela 04. Distribuição das Equipes SF I e II/SB I e II/NASF por municípios da Macrorregião da Serra Catarinense

MUNICIPIO	Saúde da Família I	Saúde da Família II	Saúde Bucal I	Saúde Bucal II	NASF
Anita Garibaldi	01	01	02	-	-
Bocaina do Sul	-	01	01	-	-
Bom Jardim da Serra	-	02	01	-	-
Bom Retiro	-	03	03	-	-
Campo Belo do Sul	01	02	03	-	-
Capão Alto	-	01	01	-	01
Cerro Negro	01	-	01	-	-
Correia Pinto	01	02	02	01	-
Lages	-	41	36	-	04
Otacilio Costa	-	06	06	-	-
Painel	-	01	01	-	-
Palmeira	-	01	01	-	-
Ponte Alta	01	01	02	-	-
Rio Rufino	-	01	01	-	01
São Joaquim	01	03	04	-	-
São José do Cerrito	-	02	02	-	-
Urubici	-	04	04	-	01
Urupema	-	01	01	-	01
TOTAL	**06**	**73**	**71**	**01**	**08**

Fonte:16ª GERSA/LAGES

De modo geral, a macrorregião apresenta indicativos de que 251.548 habitantes (87,90%) constituem a população coberta (estimada) pelas ações da Atenção Básica.

Tabela 05. Capacidade instalada para Atenção Básica na Serra Catarinense

MACRO	SERRA CATARINENSE
População DAB 2012	286.089
População coberta (estimada) NÃO CORRIGIDA	272.550
População coberta(estimada)	251.548
Cobertura pop. estimada SF (Jan.13)	87,90%
Teto Equipes SF e SB	118
Cobertura pop. Estimada SB	75,91%
População coberta SB (estimada) NÃO CORRIGIDA	224.250
População coberta(estimada)	217.220

Equipes certificadas pelo PMAQ	0
N. ACS (Nov.12)	468
CEO DE REFERÊNCIA	2
CAPS	4
Município pertencente Território Cidadania	0
Município pertencente PROCIS	8
Município recebe CER (R$ Federal)	15

Fonte: Departamento de Informática do SUS - DATASUS (2014)

Em 2014 o município de Lages (70,89%), seguido de Correia Pinto (5,10%) e de Urubici (3,69%) foram os que apresentaram os percentuais mais elevados no que diz respeito à produção ambulatorial.

- Atenção Terciária:

A Região da Serra Catarinense conta com 14 Unidades Hospitalares. Estas unidades colocam à disposição da população 910 leitos; destes, 727 são credenciados pelo SUS. Das 14 Unidades Hospitalares, apenas uma é considerada de grande porte (200 leitos); os demais hospitais (13) são classificados como de pequeno e médio porte. Destaca-se que dentre os 18 municípios que compõem a Macrorregião, 06 não possuem Unidades Hospitalares: Capão Alto, Cerro Negro, Painel, Palmeira, Rio Rufino, Urupema. Na cidade de Lages há 03 Hospitais, sendo um deles voltado ao atendimento / internação de crianças e adolescentes.

A Tabela 06, a seguir, possibilita visualizar o conjunto de informações a respeito das Unidades Hospitalares da Macrorregião da Serra Catarinense.

Tabela 06. Unidades Hospitalares da Macrorregião da Serra Catarinense

CNES	HOSPITAL	MUNICÍPIO	MACRO	PORTE	Ñ SUS	SUS	Total
2300508	Hospital São Jose	Bocaina do Sul	P S	I	36	16	52
2504332	Hospital Geral Tereza Ramos*	Lages	P S	III	16	165	181
2504316	Hospital Nossa Senhora dos Prazeres	Lages	P S	III	50	150	200
2300850	Fund. Médico Social Rural de Ponte Alta	Ponte Alta	P S	0	10	45	55
2662914	Hospital Infantil Seara do Bem	Lages	V I	II	14	49	63
2300516	Hospital de Caridade Coração de Jesus	São Joaquim	P S	I	17	71	88
2566893	Hospital Américo Caetano do Amaral	Bom Jardim da Serra	P S	0	-	18	18

2300982	Fund. Medica Assistencial do Trabalhador Rural	São José do Cerrito	P S	0	-	25	25
2300478	Hospital Faustino Riscarolli	Correia Pinto	P S	I	-	27	27
2300435	Hospital Frei Rogerio	Anita Garibaldi	P S	I	7	22	29
2691477	Hospital Nossa Senhora do Patrocínio	Campo Belo do Sul	P S	I	6	26	32
2665085	Hospital Nossa Senhora das Graças	Bom Retiro	P S	I	7	33	40
2300486	Hospital Santa Clara	Otacílio Costa	P S	I	10	40	50
2300885	Hospital São José de Urubici	Urubici	P S	I	10	40	50

*O Hospital Tereza Ramos de Lages que é referência em infectologia, cirurgia bariátrica, oncologia, gestação de alto risco e queimados, terá sua capacidade de atendimento aumentada em 60% , a partir da ampliação da estrutura física com a construção de um novo bloco. Tal estrutura atualmente encontra-se 50% concluída. A previsão é de que atuem no local 150 funcionários por turno de trabalho abrangendo uma equipe multidisciplinar (ANUÁRIO SEBRAE, 2016-2017). Estima-se que 60% desse contingente será preenchido com profissionais da área de enfermagem.

Por fim, destaca-se o contingente de profissionais da equipe de enfermagem, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, na região da serra catarinense, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Mapa da Enfermagem da Região de Lages segundo COREN/SC, atualizado em 16/02/2017.

Município	**Enfermeiros**		**Técnicos de Enfermagem**		**Auxiliares de Enfermagem**	
	Residentes	**Empregos ocupados**	**Residentes**	**Empregos ocupados**	**Residentes**	**Empregos ocupados**
Anita Garibaldi	12	8	17	10	10	8
Bocaina do Sul	3	3	19	7	14	1
Bom Jardim da Serra	7	7	12	8	0	0
Bom Retiro	8	11	20	17	14	9
Campo Belo do Sul	8	8	17	14	13	10
Capão Alto	1	2	7	5	0	0
Cerro Negro	2	3	5	6	2	0
Correia Pinto	20	13	57	22	15	5
Lages*	438	322	1072	818	236	148
Otacílio Costa	16	13	73	43	14	4
Painel	1	4	4	4	0	0
Palmeira	0	5	2	1	2	3
Ponte Alta	5	6	15	3	24	18
Rio Rufino	3	3	6	4	1	0
São Joaquim	32	24	67	44	28	15
São José do Cerrito	11	5	14	6	4	1
Urubici	19	10	25	21	3	1
Urupema	3	2	7	6	1	0

Curitibanos	56	66	407	269	75	34
São Cristóvão do Sul	8	4	22	4	9	3
Abdon Batista	5	4	10	3	1	1
Celso Ramos	2	2	13	6	1	0
TOTAL	**600**	**525**	**1891**	**1321**	**467**	**261**

Fonte:http://www.corensc.gov.br/iframe/mapa_coren/

*Observa-se que no período anterior a oferta do Curso de Enfermagem da \UNIPLAC o demonstrativo de recursos humanos de nível superior, existentes na região da AMURES de 1995, apresentava um total de 54 enfermeiros no município de Lages (Fonte: 15.ª Regional Saúde/ AMURES – 1995.). Atualmente existem 438 enfermeiros residindo na cidade e 322 ocupando vagas de emprego. Destaca-se a relevância da oferta do Curso ao longo dos 17 anos de existência, impactando nesse aumento de quase 10 vezes desse total de profissionais.

Em vista da realidade apresentada nestes demonstrativos epidemiológicos, capacidade instalada e de recursos humanos, constata-se que a situação da região serrana ainda exige uma grande demanda de profissionais na área da saúde, entre eles, enfermeiros.

Assim, justifica-se a manutenção desse curso, considerando-se:

– O comprometimento político-pedagógico-metodológico da UNIPLAC com a região serrana de Santa Catarina, no sentido de contribuir efetivamente na estruturação e execução de políticas públicas de saúde, a fim de atender às crescentes demandas da população;

– A obrigatoriedade do profissional enfermeiro na assistência e o seu dimensionamento no quadro de profissionais de Enfermagem, segundo os parâmetros estabelecidos pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn);

– O fato de viabilizar a criação de uma base de reflexão crítica capaz de construir uma práxis de enfermagem alinhada com as políticas públicas de saúde;

– A Lei do Exercício Profissional n.º 7.498, de 25/06/1986, o Decreto n.º 94.406, de 08/06/87 e a Lei 5.905/73, Art. 194, que dispõem sobre a direção geral de Unidades de Saúde por Enfermeiros (determina que o enfermeiro pode ocupar, em qualquer esfera, cargo de direção geral nas Instituições de Saúde, públicas e privadas, cabendo-lhe ainda privativamente, a direção dos serviços de enfermagem);

– A Resolução do COFEn 189/98, considerando a necessidade da continuidade ininterrupta dos serviços e a diversidade de atuação do enfermeiro para garantir a segurança e a qualidade da assistência ao cliente;

– A Lei do Exercício Profissional que define o enfermeiro como o profissional responsável e capacitado técnica-cientificamente para a formação, orientação e supervisão da equipe de enfermagem.

Com a apresentação desta justificativa, reitera-se o compromisso da Instituição e do

Curso de Enfermagem com o desenvolvimento social qualitativo, o qual pretende responder com maior agilidade e eficiência às demandas que se façam, quer seja no campo da formação de recursos humanos para o processo de desenvolvimento da sociedade, no campo da pesquisa diretamente engajada com os projetos e programas em operação, ou ainda, no que se refere à intervenção programada da extensão junto às comunidades.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse "tripé" é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação,** como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras "Escola e Democracia" e " Pedagogia Histórico-crítica".

2. **Trabalho,** conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política,** ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

O curso de Enfermagem da UNIPLAC apoia sua produção científica a partir das suas linhas de pesquisa, que por sua vez se alinham às da Universidade, amparadas em projetos de Cuidado Integral pensados coletivamente entre professores e alunos e aprovados em colegiado de curso. Esses projetos são derivados de diversos contextos de fomento: editais da Universidade acerca de Programas de Bolsas de Iniciação Científica, projetos específicos a exemplo do PET-Saúde, e, projetos de pesquisa ou de extensão oriundos de propostas desenvolvidas na disciplina de Projetos de Cuidado Integral em Enfermagem do 8º semestre e de Trabalho de Conclusão do 9º e 10º semestres. As áreas/linhas de pesquisa do curso/ por professor, estão demonstradas no quadro a seguir:

ÁREA DE ESTUDO/TEMA	GRUPO DE ESTUDO A QUE SE VINCULA	PROFESSORA
Educação, Trabalho e Enfermagem	Tema: Educação Permanente – Segurança do Paciente ambiente hospitalar Projeto de Extensão de longa duração/ Pesquisa no HTR – Processo Medicamentoso – Quedas – Biossegurança	MSc. Denise Krieger
Educação em Saúde Educação Permanente Pediatria – UTI Atenção Básica Ética	GEPEXIS Grupo de estudo, pesquisa e extensão interdisciplinar na saúde.	MSc. Caroline Beatriz Schons
Gestão em Saúde Hospitalar	Projeto de Extensão de longa duração: HTR Tema:Segurança do Paciente ambiente hospitalar	MSc. Jaqueline Ap. Erig Omizzolo
Gestão em Saúde Educação em Saúde Vigilância em Saúde Epidemiologia	Projetos de Extensão: Vigilância em Saúde e Gestão em Saúde	MSc. Tania Mara da Silva Bellato
Gestão em Saúde Hospitalar e Comunitária	Projeto de extensão/pesquisa HISB Tema:Segurança do Paciente em ambiente hospitalar - Foco na Pediatria	MSc. Andréa Cristine Borges
História de Enfermagem Saúde Coletiva/pediatria/ Adolescente	Projeto de Pesquisa e História do Curso de Enfermagem da UNIPLAC	MSc. Silvia Regina Moraes
Saúde do Adulto Saude coletiva cuidados em doenças crônicas	Grupo de estudo ambiente e saúde	Dra. Juliana Lessmann Reckziegel
Saúde do Adulto	SMS – Lages Tema: Acolhimento com estratificação de risco na Atenção Básica Programa Nacional de Humanização	MSc. Sonimary Nunes Arruda
Saúde do Adulto: SAE, Clínica Cirúrgica CC e CME Cardiologia Educação Permanente	Hospital de Clínicas Tema:Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE na área cirúrgica	MSc. Regina Aparecida Pereira
Saúde da Mulher	Projeto de Pesquisa/extensão – Rede Cegonha Saúde da Mulher / PET. Tema: Humanização do Nascimento	Esp. Suian de Liz G. dos Santos

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação cientifica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que e um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se da através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processo de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010-2018, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 8.035 de 2010, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010-2020, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2010-2018 (p. 100 a 109) também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

1. Promoção da Educação e do Trabalho;
2. Assistência Jurídica a Família;
3. Assistência Social a Família;

4. Manutenção dos Alunos Carentes na Universidade;
5. Envolvimento da Comunidade Externa em eventos esportivos, artísticos, culturais, lúdicos, recreativos e educativos;
6. Inclusão social para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação;
7. Garantia do direito a Assistência de Crianças, Adolescentes, mulheres e Idosos;
8. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a UNIPLAC nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

> No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão

para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

No curso de Enfermagem, as atividades de extensão podem ser divididas entre permanentes e de curta duração. Dentre as primeiras configura o projeto permanente, renovado anualmente, referente a Semana Acadêmica do Curso de Enfermagem (SAENF) que em 2018 teve sua XVIII edição, realizada sempre em parceria com o Centro Acadêmico (CA) de Enfermagem Ana Néri e Associação Brasileira de Enfermagem seção Santa Catarina, na qual o coprpo discente e docente do curso participam ativamente.

Outro projeto em desenvolvimento é o Macro Projeto do Curso de Enfermagem, envolvendo pesquisa, ensino e extensão, que se divide em três propostas: Pesquisa sobre levantamento de trabalhos de curso desde a criação do mesmo com os trabalhos desenvolvidos pela primeira turma egressa; Projeto de Pesquisa do Perfil do Egresso e do Perfil do egresso dos cursos de pós-graduação, e, Projeto de extensão sobre atividades desenvolvidas em campos de prática e estágios nas disciplinas que contém em sua ementa as atividades supervisionadas em serviços de saúde (APSSS) e os estágios curriculares obrigatórios. Os projetos de curta duração são desenvolvidos aleatoriamente pelos professores, coordenação do curso e CA de Enfermagem.

A feira das profissões é o evento o qual os alunos apresentam o curso à comunidade externa, uma forma de a comunidade saber o que de fato é o curso e com que o profissional formado nesta profissão poderá desempenhar. Para tanto, a feira das profissões permite ao aluno de Enfermagem a possibilidade de informar à população qual o seu papel perante a sociedade e de que forma fará a diferença na realidade atual, contribuindo ativamente para a visibilidade do curso e clareza da população da importância deste profissional para a sociedade.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

Proporcionar a formação de enfermeiros, com competência técnica e política, na perspectiva da construção do Sistema Único de Saúde, capacitados para atuarem na atenção à integralidade em saúde do indivíduo e da coletividade, respeitando os preceitos éticos e legais do exercício de suas atividades, buscando a interdisciplinaridade e a humanização da assistência.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Contribuir e atuar, no interesse da saúde e da prática da Enfermagem, na assistência individual e coletiva e nas lutas pela qualidade da vida;
- Avaliar os resultados dos programas de saúde e da participação da enfermagem na assistência à saúde, sobre a realidade na qual está inserido;
- Promover e participar de momentos de educação permanente, estimulando o trabalho coletivo e conferindo qualidade ao exercício profissional de enfermagem;
- Realizar investigações para o intercâmbio e a produção do conhecimento que interessa ao saber da área e aos programas da enfermagem, nos projetos interdisciplinares, os quais envolvem articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de interesse das relações intra e interinstitucionais;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional e para a consolidação do SUS, através da participação nas entidades de enfermagem e no exercício da cidadania;
- Promover a realização do cuidado integral à saúde do indivíduo, família e comunidade, na perspectiva da construção coletiva de condições e relações saudáveis, e da instrumentalização dos sujeitos, promovendo sua autonomia;
- Desenvolver competência técnica e política para gestão de recursos, com a finalidade de garantir a qualidade de assistência integral ao paciente e subsidiar o trabalho da
- Promover o desenvolvimento das ações de educação em saúde com indivíduos, famílias e grupos sociais, bem como avaliar o impacto dessas ações;
- Exercer a enfermagem em consonância com o Código de Ética Profissional com os direitos humanos constituídos.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Enfermeiro com formação generalista, empreendedor e que interage com a realidade de maneira crítica, criativa, reflexiva e consciente. Um profissional pautado em princípios científicos, humanistas e éticos, competente e comprometido com a cidadania e a promoção das transformações sociais, atendendo as necessidades de saúde dos indivíduos e comunidades em todos os níveis de atenção, a partir do cuidado integral, da administração, do gerenciamento e liderança e da educação permanente.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem foi criada para possibilitar ao aluno uma completa abordagem pelas mais diversas faces da profissão, isto é, possibilitar ao aluno uma flexibilização dos conteúdos abordados, tornando os assuntos multidisciplinares e colaborativos, principalmente quando abordados em avaliação integrativa, em que os alunos são estimulados a resolverem problemas que percorrem disciplinas que integram a grade desde o início da graduação até os semestres finais.

Nessa estrutura, a flexibilização se dá pela ausência de pré-requisitos na maioria das disciplinas e pela possibilidade dos alunos escolherem temas de aprofundamento nas disciplinas voltadas à pesquisa, extensão e trabalho de curso (8º a 10º semestres) e na integralização do currículo com atividades complementares. A articulação teórico prática é presente desde o início do curso caracterizada pela diversidade de cenários de aprendizagem quem incluem salas de aula, laboratórios básicos e profissionais onde ocorrem simulações da realidade, visitas técnicas e campos de estágio em serviços de saúde variados. Os componentes curriculares se articulam em nível de complexidade crescente sendo que em cada semestre se articulam por meio das disciplinas integradoras possibilitando a transversalidade de temas entre as mesmas, que se evidenciam mais explicitamente na organização das atividade de ensino aprendizagem incluindo a avaliação integrativa.

Assim, os eixos norteadores do cuidado integral ao ser humano, sob uma visão interdisciplinar, se consolida por meio de uma proposta pedagógica problematizadora, a qual estimula a formação de uma consciência crítica e criativa, motivando o engajamento político-

profissional na construção de uma sociedade justa e saudável. Este cuidado de enfermagem está fundamentado no cuidado integral ao ser humano, família e comunidade e suas relações com o meio ambiente. Para tanto, encontra suporte nas ações de promoção da saúde, na ética e na educação em saúde.

No desenvolvimento da articulação proposta, são contempladas as seguintes Disciplinas Integradoras:

Semestre	Disciplina Integradora – DI
1º Semestre	História da Enfermagem
2º Semestre	Enfermagem em Saúde Coletiva I
3º Semestre	Enfermagem em Saúde Coletiva II
4º Semestre	Teorias de Enfermagem
5º Semestre	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher
6º Semestre	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico-Puerperal
7º Semestre	Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso
8º Semestre	Projetos de Cuidado Integral em Enfermagem
9º Semestre	Trabalho de Curso I
10º Semestre	Trabalho de Curso II

A proposta curricular para o Curso de Enfermagem da UNIPLAC foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 05 (cinco) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula nas suas 4.000 horas.

A proposta pedagógica do Curso de Enfermagem ampara-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem, sob Parecer CNE/CES n. 1.133, de 07/08/2001 e Resolução CNE/CES n. 3, de 07/11/2001, que visa um aprendizado focado no desenvolvimento de competências para formação de enfermeiro generalista com capacidade de transitar desde a assistência direta à gestão do cuidado, centrado no aluno, contemplando a aproximação com o mundo do trabalho desde os semestres iniciais tendo em vista a formação para solidificação do Sistema Único de Saúde.

Os laboratórios são altamente equipados com os equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades clínicas, contemplam a carga horária mínima exigida e ainda proporcionam, inicialmente, aos alunos a visualização e compreensão da realidade.

As disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, seguem a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de

10/10/2016.

Além desta estrutura, em atenção à legislação - Decreto-Lei n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), e a regulamentação interna através do CONSUNI, instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de "LIBRAS", o curso de Enfermagem a realiza como optativa.

3.5.1 Estrutura Curricular

1º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LAB**	**APSSS**	**Atividade Extraclasse**
Anatomia Humana I	80	04	52	20	-	08
Morfologia: Embriologia, Citologia, Histologia	80	04	52	20	-	08
Bioquímica	40	02	36	-	-	04
História da Enfermagem (DI)	40	02	36	-	-	04
Nutrição	40	02	36	-	-	04
Tecnologia da Informação e Comunicação*	80	04	80	-	-	
Total	**360**	**18**	**320**	**40**	**-**	**28**
2º SEMESTRE						
Disciplina	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LAB**	**APSSS**	**Atividade Extraclasse**
Anatomia Humana II	40	02	16	20	-	04
Morfologia: Histologia	40	02	16	20	-	04
Enfermagem em Saúde Coletiva I (DI)	40	02	36	-	-	04
Fisiologia Humana	80	04	56	16	-	08
Microbiologia Geral e Imunologia	80	04	36	36	-	08
Epidemiologia	40	02	36	-	-	04
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	04	80	-	-	
Total	**400**	**20**	**300**	**100**	-	**32**
3º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LAB ** /LPP**	**APSSS**	**APE Atividade Extraclasse**
Farmacologia I	40	02	36	-	-	04
Patologia	40	02	36	-	-	04
Parasitologia	40	02	36	-	-	04
Enfermagem em Saúde Coletiva II (DI)	120	06	48	-	60	12
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	160	08	52	52	40	16

Língua Portuguesa*	80	04	80	-	-	
Total	**480**	**24**	**320**	**52**	**100**	**44**
4º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LPP**	**APSSS**	**Atividade Extraclasse**
Farmacologia II	40	02	36	-	-	04
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	160	08	32	32	80	16
Teorias de Enfermagem (DI)	80	04	72	-	-	08
Educação em Saúde (MD)	80	04	72	-	-	08
Iniciação à Pesquisa Científica*	80	04	80	-	-	
Total	**440**	**22**	**320**	**40**	**80**	**36**
5º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LPP**	**APSSS**	**Atividade Extraclasse**
Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher (DI)	80	04	32	-	40	08
Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	200	10	70	30	80	20
Métodos Terapêuticos Alternativos	40	02	36	-	-	04
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	04	80	-	-	
Total	**400**	**20**	**240**	**40**	**120**	**32**
6º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LPP**	**APSSS**	**Atividade Extraclasse**
Pesquisa em Enfermagem	80	04	52	-	20	08
Administração da Assistência de Enfermagem	80	04	72	-		08
Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal (DI)	120	06	48	-	60	12
Ética Geral e Profissional	40	02	36	-	-	04
Saúde Mental I	40	02	36	-	-	04
	360	**18**	**280**	**-**	**80**	**36**
7º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LPP**	**APSSS**	**Atividade Extraclasse**
Saúde Mental II	160	08	64	-	80	16
Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso (DI)	120	06	48	-	60	12
Cuidado de Enfermagem Cirúrgica	100	05	50	-	40	10
Total	**380**	**19**	**200**	**-**	**180**	**38**
8º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LPP**	**APSSS**	**Atividade Extraclasse**
Projetos Cuidado Integral em Enfermagem (DI)	80	04	12	-	60	08
Cuidado de Enfermagem ao Adulto e Idoso Crítico	120	06	48	-	60	12
Cotidiano de Enfermagem	40	02	36	-	-	04

Total	**240**	**12**	**120**	**-**	**120**	**24**
9º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LPP**	**ECO**	**Atividade Extraclasse**
Administração de Enfermagem em Saúde Comunitária – ECO I	220	11	18	-	180	22
Administração de Enfermagem Hospitalar – ECO II	220	11	18	-	180	22
Trabalho de Curso I (DI)	40	02	36	-	-	04
Total	**480**	**24**	**120**	**-**	**360**	**48**
10º SEMESTRE						
Disciplinas	**Carga Horária**	**Créditos**	**Carga Horária**			
			CH Sala de Aula	**LPP**	**ECO**	**Atividade Extraclasse**
Estágio Curricular Obrigatório – ECO III	360	18	44	-	280	36
Trabalho de Curso II (DI)	40	02	36	-	-	04
Total	**400**	**20**	**120**	**-**	**280**	**40**
Total da Carga Horária do Curso	**3940 h**	**197**	-	-	-	
Atividades Complementares	60	-	-	-	60	
Total da Carga Horária do Curso com Atividades Complementares	**4000 h**	**197**	-	-	-	
LIBRAS **	80	04	-	-	-	

LEGENDA:
CH Sala de Aula -Sala de Aula (aulas teóricas)
LAB - Laboratórios de Morfofuncional, Anatomia; Bioquímica, Biofísica
LPP - Laboratório de Prática Profissional
APE - Atividades Práticas Extraclasse
APSSS – Atividades Práticas Supervisionadas em Serviços da Saúde
ECO – Estágio Curricular Obrigatório
DI = Disciplina Integradora
MD = Disciplina na Modalidade à Distância
* Disciplina Institucional
**O Decreto Lei n. 5626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Conforme a Resolução CONSUNI, 056, de 21/12/09, nos cursos de bacharelado da UNIPLAC, pode ser optativa.

3.5.2 Ementário e Referências

1º semestre	
ANATOMIA HUMANA I	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia do sistema nervoso. Sistema endócrino. Osteologia. Artrologia e miologia.
Referência	**BÁSICA**: DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R. **Fundamentos de anatomia clínica**. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2013. **COMPLEMENTAR:**

	DI DIO, Liberato John. Alphonse. **Tratado de anatomia sistêmica aplicada**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. GUIZZO, João. **Anatomia humana**. São Paulo: Atlas, 2010. HANSEN, John T.; LAMBERT, David R. **Anatomia clínica de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007. MCMINN, Robert M. H. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço**. Porto Alegre: Artmed, 2000. ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.
MORFOLOGIA: EMBRIOLOGIA, CITOLOGIA, HISTOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Estudo integrado de biologia molecular e celular, embriologia e histologia dos tecidos básicos do corpo humano. Sistemas digestório e endócrino.
Referência	**BÁSICA**: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Junqueira & Carneiro**: histologia básica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia**: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. **COMPLEMENTAR**: ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Kleith. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2017. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. LÜLLMANN-RAUCH,RENATE. **Histologia**: entenda, aprenda, consulte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOORE, Keith L. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
BIOQUÍMICA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Estudo integrado do metabolismo bioquímico da respiração celular.
Referência	**BÁSICA**: CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2007. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artes Médicas. Porto Alegre: Artmed, 2002. DEVLIN, Thomas M. (Coord.); MICHELACCI, Yara M. **Manual de bioquímica**: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher. 2011. SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. São Paulo: Manole, 2001. **COMPLEMENTAR**: GOLDBERG, Stephen. **Descomplicando**: Bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1995. NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ROSKOSKI JR., Robert. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. VOET, Donald; PRATT, Chartotte W.; VOET, Judith G. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Carga horária	80 horas - 04 créditos

Ementa	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
Referência	**BÁSICA** FRANÇA, Alex Sandro de. **Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2012. MOORE, Michael. **Educação à distância uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. **COMPLEMENTAR** BATISTA, Sueli Soares dos Santos. **Sociedade e tecnologia na era digital**. São Paulo: Erica, 2014. LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 2010. MESQUITA, Deleni. **Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância**. São Paulo: Erica, 2014. MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Qualidade de ensino nas grandes salas de aula**. São Paulo: Saraiva, 2016. SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. 6. São Paulo: Atlas, 2015. SANTOS, Vanice dos. **Ágora digital**: o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiaí: Paco editorial, 2013.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Desenvolvimento histórico das práticas de saúde. Origem da Enfermagem. Enfermagem brasileira. Evolução histórica da prática de Enfermagem no Brasil, em Santa Catarina e Região Serrana. Perfil Profissional.
Referência	**BÁSICA**: GEOVANINI, Telma et.al. **História da enfermagem**: versões e interpretações. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri: Manole, 2005. PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem**: história de uma profissão. 2011. **COMPLEMENTAR**: CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem e assistência**: resgatando Florence Nightingale. 2. ed. Goiânia: AB, 2001. LUNARDI, Valéria Lerh. **História da Enfermagem**: rupturas e continuidades. Pelotas: UFPel. Universitária, 1998. PIRES, Denise. **Hegemonia médica na saúde e a enfermagem**: Brasil: 1500 a 1930. São Paulo: Cortez, 1989. RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999. WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano**: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

NUTRIÇÃO	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Conceitos básicos de nutrição. Valor nutricional dos alimentos (proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e sais minerais). Avaliação básica do estado nutricional. Necessidades e recomendações nutricionais. Dietas.
Referência	**BÁSICA**: CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. v. 2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. CUPPARI, Lilian (EDIT.). **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. MELO, Flávia. **Nutrição aplicada à enfermagem**. Goiânia: AB, 2005. **COMPLEMENTAR:**

	MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de. **Clínica médica**: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. Barueri: Manole, 2016. NUNES, Maria Angélica et al. **Transtornos alimentares e obesidade**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. RAMOS, Adriana Pereira; RAMOS, Adriana. **Enfermagem e nutrição**. São Paulo: EPU, 2005. SILVA, Lolita Dopico da; CARVALHO, Márglory Fraga de; RAMOS, Raquel Conceição de Almeida; SERRA, Natália Netto de Siqueira; MENDES, Amanda Gurjão de Queiroz; CARVALHO, Camila de Andrade. **Interações fármaco-nutrientes**: aspectos da produção científica. **Nursing**: revista técnico-científica de enfermagem, Barueri, v.15, n.16 , 2012. SIZER, Frances Sienkiewicz; WHITNEY, Eleonor Noes; OLIVEIRA, Nelson Gomes de. **Nutrição**: conceitos e controvérsias. 8.ed. Barueri: Manole, 2003.
2º SEMESTRE	
ANATOMIA HUMANA II	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Anatomia dos sistemas digestório, respiratório, cardiocirculório e urogenital.
Referência	**BÁSICA**: DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. MOORE, Keith L.; AGUR, Anne M. R. **Fundamentos de anatomia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.. ROHEN, Johannes Wilhelm; YOKOCHI, Chihiro.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5.ed. São Paulo: Manole, 2016. **COMPLEMENTAR**: GUIZZO, João. **Anatomia humana**. São Paulo: Atlas, 2010. MCMINN, Robert M. H. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço**. Porto Alegre: Artmed, 2000. SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Hélcio. **Atlas de anatomia humana**: cabeça, pescoço e extremidades superiores. v.1. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SOBOTTA, Johannes; WERNECK, Hélcio; WERNECK, Wilma Lins. **Atlas anatomia humana**: tronco, vísceras e extremidades inferiores. v. 2. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole Ltda, 2013.
MORFOLOGIA: HISTOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Estudo da histologia funcional do corpo humano, dos sistemas cárdio-respiratório, linfático, imunitário, urinário, reprodutor masculino e feminino.
Referência	**BÁSICA**: GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HEATH, J. W.; YOUNG, B. Wheater. **Histologia funcional**: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007. LÜLLMANN-RAUCH,RENATE. **Histologi**a: entenda, aprenda, consulte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. **COMPLEMENTAR**: JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular**: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MICHAEL H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia**: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. STEVENS, Alan; LOWE, James. **Histologia humana**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. YOUNG, Barbara; YOUNG, Barbara; LOWE, James; STEVENS, Alan; HEATH, John W. Wheater. **Histologia funcional**: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Churchill Livingstone, 2007.

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Políticas públicas de saúde. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde. Condições ambientais e sanitárias.
Referência	**BÁSICA**: BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasi**l. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. CAMPOS, Gastão W. de Sousa et al.(org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012. CZERESNIA, Dina (Org.); FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. **COMPLEMENTAR**: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. REIBNITZ, KenyaSchimidt, HORR, Lidvina e SOUZA, Maria de Lourdes de (Org). **As Políticas de Educação e de Saúde e a Enfermagem.** Módulo 2. Florianópolis: UFSC, 1999. SANTOS, Elizabeth Moreira dos (Org.) NATAL, Sonia (Org.). **Dimensão sócio-histórica**: unidades didático-pedagógicas : políticas públicas de saúde atitude social em avaliação. v. 1. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005. SOUZA, Maria Fátima de. **A coragem do PSF**. São Paulo: Hucitec, 2001. TARRIDE, Mário Iván. **Saúde Pública**: uma complexidade anunciada. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
FISIOLOGIA HUMANA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Organização funcional do corpo humano, sistema muscular, sensorial, nervoso, cardíaco, circulatório, linfático, respiratório, renal, digestivo, endócrino e reprodutor. Interrelacionando as variações da normalidade e patologias, de forma a possibilitar a fundamentação de uma visão sistêmica e global do ser humano pelo profissional enfermeiro.
Referência	**BÁSICA**: COSTANZO, Linda S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GANONG, William F. Fisiologia médica. 19. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil,1999. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. **COMPLEMENTAR:** DAVIES, Andrew et al. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. JACOB, Stanley W.; FRANCONE, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. São Paulo: Manole, 2017.
MICROBIOLOGIA GERAL E IMUNOLOGIA	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Morfologia, citologia e fisiologia das bactérias e fungos. Morfologia e dependência metabólica dos vírus. Fenômenos genéticos das bactérias e vírus. Ecologia geral dos microrganismos. Agentes antimicrobianos. Imunidade inata e adaptativa. Imunidade celular e humoral. Tecidos e órgãos. Linfóides. Antígeno. Anticorpo. Cooperação celular. Sistema fagocitário mononuclear.
Referência	**BÁSICA**: ABBAS. Abul K. et al. **Microbiologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. _____. LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia**: celular e molecular. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

	BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectiva. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam , 2002. **COMPLEMENTAR**: CALLAHAN, Gerald N. **Autopercepção**: o que podemos aprender com o sistema imunológico. São Paulo: SENAC/SP, 2004. JAWETZ, Ernest et al. **Microbiologia médica**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. MIMS, Cedric et al. **Microbiologia médica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999. NAIRN, Roderich; HELBERT, Matthew. I**munologia para estudantes de medicina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
EPIDEMIOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Bases históricas, conceituais e usos da epidemiologia. Modelos teóricos em epidemiologia. Interpretação de dados epidemiológicos. Bases de pesquisas epidemiológicas: método epidemiológico. Epidemiologia descritiva e analítica. Indicadores de saúde. Processo epidêmico.
Referência	**BÁSICA**: ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução e epidemiologi**a. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJESLLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed., São Paulo: Santos, 2003. CZERESNIA, Dina (Org.); FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. **COMPLEMENTAR**: AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Sobre o risco**: para compreender a epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MEDRONHO, Roberto A. (Edit.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012. PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA	
Carga horária	80 horas – 04 créditos
Ementa	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais- Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.
Referência	**Básica:** CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Disponível em https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/ GROSSI, M.P., **IDENTIDADE DE GÊNERO**. Disponível em e SEXUALIDADE http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. **A identidade cultural na pós modernidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. MORIN, E. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. WOLKMER, Antônio Carlos (Org.); VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). **Estado, política**

	e direito: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008. **Complementar:** BRASIL, **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. MORGAN, L. S. **A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais**. In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. **Educação e diversidade cultural:** tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. **APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA**: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI N° 1.057/20 071 Débora Fanton http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf.
3º semestre	
FARMACOLOGIA I	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Receptores. Neurotransmissão. Agonista e Antagonista. Drogas e Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático. Vias de Administração e formulações farmacêuticas.
Referência	**BÁSICA**: CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GOODMAN, Nelson, BRUNTON, Laurence. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 2012. KATZUNG, Bertram. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. **COMPLEMENTAR**: ASPERHEIM, Mary Kane. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. HOWLAND, Richard D. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007. JACOB, Leonard S. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 1998. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. **Rang & Dale**: farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
PATOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Conceito de saúde e doença. Distúrbios vasculares, Processo inflamatório, hídricos e hemodinâmicos. Patologia cavitária e intoxicações. Processos patológicos celulares. Neoplasias.
Referência	**BÁSICA**: BRASILEIRO FILHO, Geraldo Bogliolo. **Patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. BUJA, L. Maximilian. **Atlas de patologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007. DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia**: Aplicado na Saúde. 6. ed. São Paulo: Robe, 2006. **COMPLEMENTAR**: BUJA, L. Maximilian. **Atlas de patologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson.Robbins &Cotran. **Patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PORTH, Carol Mattson; KUNERT, Mary Pat. **Fisiopatologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Fundamentos de Robbins**: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

	Koogan, 2001. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia**: texto e atlas Porto Alegre: Artmed, 2006.
PARASITOLOGIA	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Parasitologia, Filo Protista, Filo Nemathelminthe, Filo Platyhelminthe - Classes trematoda e cestoda, e ectoprasitoses - Filo Arthropoda. Características gerais dos parasitos causadores de enfermidades, agentes etiológicos, ciclo evolutivo, sintomatologia, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia.
Referência	**BÁSICA**: CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Benjamin. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. CIMERMAN, F. **Atlas de dermatologia- artrópodos, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2009. NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. **COMPLEMENTAR**: FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia contemporânea**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MARKELL, Edward K.; JOHN, David T.; KROTOSKI, Wojciech A. Markell &Voge **Parasitologiamédica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MORAES, Ruy Gomes et al. **Parasitologia e Micologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NEVES, David Pereira. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. REY, Luis. **Parasitologia**: Parasitos e Doenças Parasitárias. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Promoção da saúde. Vigilância epidemiológica. Educação Ambiental. Estratégia de saúde da família. Atividades práticas supervisionadas em serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Org.). T**ratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012. CZERESNIA, Dina; MACIEL, Elvira Maria Godinho de Seixas; OVIEDO, Rafael AntonioMalagón. **Os sentidos da saúde e da doença**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. **COMPLEMENTAR**: COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria H. **Saúde da família**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubi, 2004. CZERESNIA, Dina (Org.) FREITAS, Carlos Machado de (Org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. PASQUALOTTO, Alessandro Comarú; SCHWARSBOLD, Alexandre Vargas. **Doenças infecciosas**: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2006. SILVA, Rosalina Carvalho da. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002. TARRIDE, Mário Iván. **Saúde pública**: uma complexidade anunciada. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I	
Carga horária	160 horas - 08 créditos
Ementa	Princípios científicos do cuidado de enfermagem. Fundamentos teórico-práticos dos cuidados de enfermagem com relação a: manutenção das funções vitais e reguladoras do organismo, manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação, terapêutica, eliminações, oxigenação, cuidado corporal, conforto físico, sono e repouso e noções de ergonomia. Fontes, funções e metabolismo dos nutrientes. Dietoterapia na enfermagem. Atividades Práticas Supervisionadas nos Serviços de Saúde.

Referência	**BÁSICA**: POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne G. **Grande tratado de enfermagem prátic**a: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005. TIMBY, Barbara K.; GARCEZ, Regina Machado. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6.ed. 1.reimp. Porto Alegre: Artmed, 2002. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.v.1. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. **COMPLEMENTAR**: MELO, Flávia. **Nutrição aplicada à enfermagem**. Goiânia: AB, 2005. POHL, Frederico Filgueiras; PETROIANO, Andy. **Tubos, sondas e drenos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. RION, Glenn L. **Feridas:** novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano**: O resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999. WALDOW, Vera Regina. **Cuidar**: expressão humanizadora de enfermagem.Petrópolis: Vozes, 2006.
LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga horária	**80 horas – 4 créditos**
Ementa	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
Referência	**Básicas** RONCARATI, Cláudia. **As cadeias do texto:** construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. CASTILHOS. Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Cortez, 2018. **Complementar** GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna:** aprender a escrever, aprendendo a pensar. 20. ed. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 1974. KOMESU, Fabiana; LEANDRO, Diêgo Cesar / DIAS, Iky Anne. **Redes Sociais e Ensino de Línguas – O Que Temos de Aprender?** São Paulo: Parábola, 2016. MASSIP, Vicente. **Interpretação de textos:** curso integrado de lógica e linguística. São Paulo, EPU, 2015. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão (Autor). **Para entender o texto: N**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
4º semestre	
FARMACOLOGIA II	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Drogas anti-inflamatórias, Drogas Antimicrobianas, Drogas do SNC, Drogas Gastrointestinais, Drogas Sistema Pulmonar. Drogas Cardiovasculares.
Referência	**BÁSICA**: CLARK, Michelle A.; FINKEL, Richard; REY, Jose A.; WHALEN, Karen. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2013. JACOB, Leonard S. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. RANG, H. P. et al. **Rang & Dale**: farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **COMPLEMENTAR**: CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. F**armacologia moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GOODMAN, Nelson. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill, 2012.

	KATZUNG, Bertram. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. LAURENCE L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil, 2012. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II	
Carga horária	160 horas - 08 créditos
Ementa	Fundamentos teórico-práticos do cuidado de enfermagem: Semiologia e semiotécnica de enfermagem na atenção terciária de saúde. Atividades Práticas Supervisionadas nos Serviços de Saúde.
Referência	**BÁSICA**: CARPENITO, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. POTTER, PATRÍCIA A.; PERRY, ANNE G. **Grande tratado de enfermagem prática**: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005. TIMBY, Barbara K.; GARCEZ, Regina Machado. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6. ed. 1.reimp. Porto Alegre: Artmed, 2002. **COMPLEMENTAR**: BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 2. ed.ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. BENKO, Maria Antonieta et al. **Processo de enfermagem na prática**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000. HESS, Cathy Thomas; SANTOS, Maria Angélica Borges dos. **Tratamento de feridas e úlceras**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso, 2002. MARIA, Vera Lúcia Regina; MARTINS, Ivete; PEIXOTO, Maria Selma P. **Exame clínico de enfermagem do adulto**: focos de atenção psicobiológicos como base para diagnósticos de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2003. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
EDUCACÃO EM SAÚDE	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Histórico das concepções de educação em saúde. Fundamentos teóricos e metodológicos para a prática educativa em saúde. Educação popular e movimentos sociais. Práticas educativas em saúde. Métodos de ensino aprendizagem.
Referência	**BÁSICA**: BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. _____. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. **COMPLEMENTAR**: BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. BELLONI, Maria Luíza. **Educação à distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. GALLO, Sílvio; ASSUMPÇÃO, Alexandre J. de. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. 10.ed. São Paulo: M.r. Cornacchia, 2003. SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo, método no processo pedagógico. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1994. SILVA, Aida Maria Monteiro; MONTEIRO, Ana Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2002.
TEORIAS DE ENFERMAGEM	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Teorias de enfermagem. Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE): Método científico, planejamento e avaliação da assistência de enfermagem.

Referência	**BÁSICA**: ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. HORTA, Wanda De Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2015. LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias em enfermagem**: Instrumento para a prática. Florianópolis: Papa-Livro, 1999. **COMPLEMENTAR**: CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem e assistência**: resgatando Florence Nightingale. 2.ed. Goiânia: AB, 2001. _____. **No caleidoscópio histórico Florence Nightingale**: Texto e Contexto, Florianópolis, p.90-101. CHAVES, Lucimara Duarte; SOLAI, Cibele Andres. SAE: **sistematização da assistência de enfermagem**: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2015. JUALL, Lynda. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de; KOERICH, Magda Santos. **Cuidar-cuidado**: reflexões contemporâneas. Florianópolis: Papa-Livro, 2009. WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano**: O resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.
INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	
Carga Horária	**80 horas – 04 créditos**
Ementa	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
Referências	**Básicas** APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Recurso online) MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. (recurso online) CRESWELL, John W. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (recurso online). **Complementar** ACEVEDO, Claudia Rosa. **Como fazer monografias TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2013. (recurso online) ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (recurso online) BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC 2018. (recurso online) BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed.ampl. São Paulo: Pearson, 2014. CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. (recurso online) _____. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (recurso online) DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 2012. FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online) KROKOSCZ, Marcelo. **Outras palavras para autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015. (recurso online).
5º semestre	
CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Cuidado de enfermagem à saúde da mulher. Mulher e direitos humanos. Planejamento

	Familiar. Consulta de Enfermagem Ginecológica. Atividades Práticas Supervisionadas nos Serviços de Saúde.
Referência	**Básica**: FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. HALBE, Hans Wolfgang. **Tratado de ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000. OLIVEIRA, Hildoberto Carneiro de. **Tratado de ginecologia Febrasgo**. São Paulo: Revinter, 2001. **Complementar**: PEASE, Allan; PEASE, Barbara; CAPELO, Neusa M. Simões. **Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor**: uma visão científica (e bem humorada) de nossas diferenças. 12. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. SAMPAIO, Juliana et al . **Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir**: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino. Saúde soc. v. 20, n. 1, mar São Paulo, 2011. SILVA, Raimunda Magalhães da et al . **Planejamento familiar**: significado para mulheres em idade reprodutiva. Ciênc. saúde coletiva.v. 16, n. 5, maio. Rio de Janeiro, 2011 . VALENCA, Cecília Nogueira; NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; GERMANO, Raimunda Medeiros. **Mulher no climatério**: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. Saúde Soc., v. 19, n. 2, jun. São Paulo, 2010 . ZAMBENEDETTI, Gustavo. **Sala de espera como estratégia de educação em saúde no campo da atenção às doenças sexualmente transmissíveis**. Saude soc., v. 21, n. 4, dez. São Paulo, 2012.
CUIDADO DE ENFERMAGEM Á SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Carga horária	200 horas – 10 créditos
Ementa	Cuidado de enfermagem à criança, adolescente e família no hospital e ambulatório. Atividades práticas supervisionadas em serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. CONTIM, Divanice; ABE, Elza SumikoHojo; AZEVEDO, Sara Diniz Rubinsztejn (Org.). **Manual de procedimentos em pediatria**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. WONG, Donna L. **Whaley& Wong**: enfermagem pediátrica : elementos essenciais à intervenção efetiva. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. **COMPLEMENTAR**: LISSAUER, Tom; CLAYDEN, Graham. **Manual ilustrado de pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MEDICAMENTOS habitualmente usados em pediatria. São Paulo: Nestlé, 1996. SANTOS, Djanilson Barbosa dos; COELHO, Helena Lutécia Luna. **Reações adversas a medicamentos em pediatria**: uma revisão sistemática de estudos prospectivos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife. TANAKA, Oswaldo Y.; MELO, Cristina. **Avaliação de programas de saúde do adolescente**: um modo de fazer São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. VIANA, Dirce Laplaca; CONTIM, Divanice; ABE, Elza SumikoHojo; AZEVEDO, Sara Diniz Rubinsztejn. **Manual de procedimentos em pediatria**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
MÉTODOS TERAPÊUTICOS ALTERNATIVOS	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Holismo em saúde. Legislação. Noções gerais sobre terapias naturais em saúde: fitoterapia, geoterapia, massoterapia, homeopatia, acupuntura, shiatsu e técnicas de relaxamento. Métodos populares de tratamento e cura. Enfrentamento das questões inerentes a prática assistencial. Florais. Reflexologia. Toque Terapêutico. Aromaterapia. Cromoterapia.
Referência	**BÁSICA**: FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ROSSI, Ana Maria; QUICK, James Campbell; PERREWÉ, Pamela L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: melhorando a saúde e o bem-estar dos funcionários. São

	Paulo: Atlas, 2013. SALLES, Léia Fortes; SILVA, Maria Júlia Paes da. **Enfermagem e as práticas complementares em saúde**. São Paulo: Yendis, 2011. **COMPLEMENTAR**: ANDRADE, Marcia. **Chás e simpatias**: vovó tinha razão. São Paulo: Madras, 2005. PRICE, Shirley; FRAZÃO, Marcia. **Aromaterapia e as emoções**: como usar óleos essenciais para equilibrar o corpo e a mente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. SILVA, Maria Júlia Paes da. **O amor é o caminho**: maneiras de cuidar. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012. YAWATA, Clara; ANTÔNIO, João; CORDEIRO, Ruth. **Medicina natural**: a cura está na natureza. São Paulo: Três, 2007.
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Carga horária	80 horas – 4 créditos
Ementa	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e convervação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável - ODS
Referência	**Básica:** LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. (recurso online). **Complementar:** BRUNDTLAND, C. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**: o nosso futuro comum. Universidade de Oxford. Nova Iorque,1987. LEFF, Enrique. Ecologia, Capital e Cultura. **A Territorialização da Racionalidade Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (orgs.). **Educação Ambiental** - dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014. MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 24. ed. rev. atual., e ampl. São Paulo: Malheiros. 2016. MILARÉ, É. **Direito do ambiente**: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed. rev. atual. e reform. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2011. MILARÉ, É.; COSTA JR, P. J. D.; COSTA, F. J. D. **Direito penal ambiental**. 2. ed. revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013. Organização das Nações Unidas BRASIL - ONU/BR. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/ PENA-VEGA, Alfredo. O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa. Tradução: Renato Carvalheira do Nascimento e Elimar Pinheiro do Nascimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
6º semestre	
PESQUISA EM ENFERMAGEM	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Evolução da pesquisa na enfermagem no Brasil. Aplicação dos enfoques teóricos, filosóficos na pesquisa em enfermagem. Leitura e crítica de trabalhos científicos. Atividades Práticas Supervisionadas em Serviços de Saúde - APSSS
Referência	**BÁSICA**: MATIAS PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. POLIT, Denise F.; BECK, CherylTatano; HUNGLER, Bernadette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed,

	2004. **COMPLEMENTAR**: GIL, Antônio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 2001. MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. SOUSA, ValmiD.,; DRIESSNACK, Martha; MENDES, Isabel Amélia Costa. **Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem**: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto. TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia. **Assistência e pesquisa em enfermagem**: uma abordagem convergente-assistencial. Texto e Contexto, Florianópolis.
ADMINISTRACÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Funções gerenciais do enfermeiro. Instrumentos para o cuidado. Gestão de estabelecimentos de saúde e de enfermagem. Estrutura física e organizacional dos estabelecimentos.
Referência	**BÁSICA**: BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Isabel Cristina KowalOlm; RUTHES, Rosa Maria; FELDMAN, Liliane Bauer. **Competências gerenciais**: desafio para o enfermeiro. São Paulo: Martinari, 2011. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Atheneu, 2003. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. **COMPLEMENTAR**: CUNHA, Káthia de Carvalho. **Gerenciamento na enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2005. KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1991. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem**: Teoria e aplicação. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. MARX, Lore Cecília; MORITA, Luíza Chitose. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. 2. ed.rev. São Paulo: EPUB, 2003. SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 10. ed. São Paulo: 2015. STEFANELLI, Maguida Costa. **Comunicação com paciente**: Teoria e ensino. 2. ed. São Paulo: Robe, 1993. STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emília Campos de. A comunicação nos diferentes contextos de enfermagem. São Paulo: Manole, 2005. WALDOW, Vera Regina. Cuidar: expressão humanizadora de enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 56. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Características e cuidados de enfermagem no ciclo gravídico- puerperal. Características e cuidados de enfermagem ao do recém – nascido. Atividades práticas supervisionadas em serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. CHAVES NETTO, Hermógenes; SÁ, Renato Augusto Moreira de. **Obstetrícia básica**. São Paulo: Atheneu, 2007. REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. **COMPLEMENTAR**:

	BENZECRY, Roberto; OLIVEIRA, Hildoberto Carneiro de; LEMGRUBER, Ivan. **Tratado de obstetrícia**. Febrasgo. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. CAMANO, Luiz; SOUZA, Eduardo de; SASS, Nelson; MATTAR, Rosiane. **Obstetrícia**. Barueri: Manole Ltda, 2005. DEL CIAMPO, Luiz Antonio; RICCO, Rubens Garcia; ALMEIDA, Carlos Alberto M. **Aleitamento materno**: passagens e transferências mãe-filho. São Paulo: Atheneu, 2004. FREITAS, Fernando; MARTINS COSTA, Sérgio; RAMOS, José Geraldo Lopes; MAGALHÃES, José Antônio. **Rotinas em obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. RAMOS, José Geraldo Lopes; MARTINS COSTA, Sérgio H. Martins; BARROS, Elvino; MACHADO, Adão. **Antimicrobianos**: ginecologia e obstetrícia: consulta rápida. São Paulo: Artmed, 2006.
ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Princípios do desenvolvimento da conduta ética. Ser humano, a ética e o mundo científico. Responsabilidade profissional: ética, civil e penal. Dilemas éticos. Pressupostos básicos da conduta profissional. Legislação profissional: Lei do exercício profissional e Código de Ética. Órgãos de classe.
Referência	**BÁSICA**: FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais: autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 2011. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo: LTR, 1999. SOUZA, Herbert De; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2009. **COMPLEMENTAR**: ANGERAMI CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. BATTISTI, Mario; QUIRINO, Gustavo. **Ética do cuidado**. São Paulo: Musa, 2006. BOFF, Leonardo. **Saber cuida**: ética do humano compaixão pela terra. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008 . OGUISSO, Taka (Org.); ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2006. PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Loyola, 2014. VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
SAÚDE MENTAL I	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Retrospectiva histórica da psiquiatria e enfermagem psiquiátrica. Reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial. Métodos e abordagens psiquiátricas. Introdução à enfermagem psiquiátrica: definições, conceitos e crenças. Assistência de enfermagem, medidas preventivas em saúde mental e atendimento de crises. Relacionamento interpessoal e relação de Ajuda. Psicopatologia das funções psíquicas.
Referência	**BÁSICA**: ALEXANDER, Franz; SELESNICK, Sheldon T.; ARRUDA, Aydano. **História da psiquiatria**. 2.ed. São Paulo: IBRASA, 1980. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2008. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREEB, Jack A.; BATISTA, Dayse. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 3. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2003. **COMPLEMENTAR**: COOPER, David. **Psiquiatria e antipsiquiatria**. São Paulo: Perspectiva S/a, 1973. FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. COSTA, Eliani; BORENSTEIN, Miriam, Süsskind; PAULA, Wilson Kraemer de; **da trajetória do homem à história da enfermagem psiquiátrica em Santa Catarina**. Rev. HERE, v1, n1, 2010. in

	http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n1vol1ano1_artigo2.pdf DALLY, Peter; HARRINGTON, Heather. **Psicologia e psiquiatria na enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária , 1978. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2015. PAULA, Wilson Kraemer de. **Click:** diagnóstico de enfermagem. Lages: Ed. do Autor, 2011. _____. **Tangenciando a teoria da horta**: uma abordagem situada em experiência de enfermagem psiquiátrica. Rio de Janeiro, 1990. PAULA, Wilson Kraemer de; PIRES, Gisele de Souza Paula. **Viver livre das drogas**: Tudo o que você precisa saber sobre o uso de drogas e sua prevenção. 18. ed. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2002. PAULA. W. K. de; PIRES, G. de 5. P. **Viver livre das drogas**: tudo o que você precisa saber sobre o uso indevido de drogas e sua prevenção. 4. ed. Florianópolis: Letras Brasileiras 2010. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. TRAVELBEE, J. **Intervencionenenfermeria psiquiátrica**. 2. ed. Colômbia: Carvajal, 1982.
7º semestre	
SAÚDE MENTAL II	
Carga horária	160 horas - 08 créditos
Ementa	Política de assistência aos portadores de transtornos mentais. Transtornos Psiquiátricos e Terapêuticas psiquiátricas. Assistência de enfermagem às necessidades psicossocias e psicoespirituais a pessoas em estado crítico de saúde. Metodologia e assistência de enfermagem psiquiátrica supervisionada nos serviços de saúde e prestada em domicílio a portadores de transtornos mentais e família (estudo de caso).
Referência	**BÁSICA**: CARPENITO, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2007. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. PAULA, Wilson Kraemer de. **Tangenciando a teoria da horta**: uma abordagem situada em experiência de enfermagem psiquiátrica. Rio de Janeiro, 1990. _____. **Click**: diagnóstico de enfermagem. Lages: Ed. do Autor, 2011. PAULA, Wilson Kraemer de; PIRES, Gisele de Souza Paula. **Viver livre das drogas**: Tudo o que você precisa saber sobre o uso de drogas e sua prevenção. 18. ed. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2002. **COMPLEMENTAR**: DALLY, Peter; HARRINGTON, Heather. **Psicologia e psiquiatria na enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1978. MANNONI, Maud. **O psiquiatra, seu louco e a psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. COOPER, David. **Psiquiatria e antipsiquiatria**. São Paulo: Perspectiva, 1973. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID - 10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 8. ed. 10.rev. São Paulo: da Universidade de São Paulo, 2009. CAPLAN, G. **Princípio de psiquiatria preventiva**. Tradução por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. JACCARD, R. **A loucura**. Tradução por Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. PAULA, Wilson Kraemer de. **Esquizofrenia - abordagens conceituais apontadas por enfermeiros e médicos na Grande Florianópolis e identificados nos autores de enfermagem psiquiátrica**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, l985. Disponível em http://enfermagempsiquiatrica.esy.es/, janeiro 2011. PAULA, Wilson Kraemer de. **Click**: diagnóstico de enfermagem / 2011. Sitio da Web disponível em http://www.clickdiagnosticodeenfermagem.esy.es/, Outubro de 2006, revisão março de 2015. PAULA, Wilson Kraemer de. **Terapêuticas Orgânicas in Enfermagem psiquiátrica**. Sitio

	da Web disponível em http://enfermagempsiquiatrica.esy.es/, janeiro 2011, revisão: outubro 2017. PAULA, Wilson Kraemer de. **Funções psíquicas in Enfermagem psiquiátrica**. Sitio da Web disponível em http://enfermagempsiquiatrica.esy.es/, janeiro 2011, revisão: outubro 2017.
CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO E IDOSO	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Assistência de enfermagem a pacientes submetidos a tratamento clínico em unidadesde internação e ambulatorial com problemas de saúde cardiológicos, respiratórios, endócrinos, hepáticos, vasculares, imunológicos, oncológicos, gastrointestinais, ortopédicos, renais e geriátricos. Abordagem psicológica nas afecções clínicas do paciente e de sua família. Processo de enfermagem. Dor., doenças e agravos não transmissíveis, programas de atenção à saúde do adulto e idoso. Atividades Práticas Supervisionadas nos Serviços de Saúde.
Referência	**BÁSICA**: CARPENITO, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne G. **Grande tratado de enfermagem prática**: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. v.1. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. **COMPLEMENTAR**: BARROS, A.L.B.L. e Cols. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2016. BRUNNER, L.S.; SMELTZER, S.C.; SUDDARTH, D.S. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CARVALHO, E.S. de S. et al. **Como cuidar de pessoas com feridas**: desafios para a prática multiprofissional. Salvador: Atualiza, 2012. LEWIS, S. .; DIRKSEN, S. et al. **Tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 8. ed. v. 2. Tradução: MaizaRitomy ide. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. MARTINS, Milton de Arruda; et al. **Clínica médica**: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais e geniturinárias. Barueri: Manole, 2016.
CUIDADO DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA	
Carga horária	100 horas - 05 créditos
Ementa	Fundamentos do cuidado de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Atividades Práticas Supervisionadas nos Serviços de Saúde.
Referência	**BÁSICA**: PITREZ, Fernando A. B.; PIONER, Sérgio R. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. POSSARI, João Francisco. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica** (RPA). São Paulo: Iátria, 2003. STOCHERO, Oneide. (Org.). **Enfermagem em centro cirúrgico ambulatorial**. Rio de Janeiro: Medsi, 2005. **COMPLEMENTAR**: BONFIM, IM. MALAGUTTI, W. (Orgs). **Enfermagem em Centro Cirúrgico**: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari, 2008. FERRAZ. AAB, FERRAZ. EM. **Bases da Técnica Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NETTINA, Sandra M.; FIGUEREDO, José Eduardo Ferreira. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PARRA, Osório Miguel; SAAD, William A. **Instrumentação cirúrgica**: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.; CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da; CABRAL, Ivone Evangelista. **Brunner e Suddarth**: enfermagem médico cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
8º semestre	

PROJETOS DE CUIDADO INTEGRAL EM ENFERMAGEM	
Carga horária	80 horas - 04 créditos
Ementa	Elaboração e implementação de Projetos de cuidado integral em enfermagem. Planejamento, intervenção e avaliação em saúde nos diversos contextos profissionais. Atividades práticas supervisionadas em serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2014. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. **COMPLEMENTAR**: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 2001. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADULTO E IDOSO CRÍTICO	
Carga horária	120 horas - 06 créditos
Ementa	Cuidado de Enfermagem ao adulto, idoso e família em situações críticas. Cuidado de Enfermagem em UTI e EMG. Atividades práticas supervisionadas em serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. MORTON, Patrícia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem**: uma abordagem holística. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2004. **COMPLEMENTAR**: PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, GladisTenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2007. IRWIN, Richard S.; RIPPE, James M. **Manual de terapia intensiva**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário de termos médicos e de enfermagem**. São Paulo: RideelLtda, 2007. MARTINS, Herlon Saraiva. **Pronto-socorro**: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed.rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2008. MELTZER, Lawrence; PINNEO, Rose; KITCHELL, J. R. **Enfermagem na unidade coronária**: bases, treinamento, prática. São Paulo: Atheneu, 2001.
COTIDIANO DE ENFERMAGEM	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Reflexão e contribuição à transformação das práticas a partir da compreensão do processo criativo e do uso imaginário na prática profissional de enfermagem. Enfrentamento das questões inerentes a prática assistencial.
Referência	**BÁSICA**: PARKES, Colin Murray. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998. SILVA, Maria Julia Paes. **Qual o tempo do cuidado**? Humanizando os cuidados de

	enfermagem. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2004. WALDOW, Vera Regina. **Cuidar**: expressão humanizadora de enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006. **COMPLEMENTAR**: LIMA, Lauro de Oliveira. **Dinâmicas de grupo na empresa, no lar e na escola**: grupos de treinamento para a produtividade. Petrópolis: Vozes, 2005. FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. **O FIO das moiras**: O afrontamento do destino no quotidiano da saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1995. ORLANDO, Ida Jean. **O relacionamento dinâmico enfermeiro/paciente**: função processo e princípios. São Paulo: EPU, 1978. SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de; KOERICH, Magda Santos. **Cuidar-cuidado**: reflexões contemporâneas. Florianópolis: Papa-Livro, 2008. WALDOW, Vera Regina. **O cuidado na saúde**: as relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis: Vozes, 2004.
9º semestre	
ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA	
Carga horária	220 horas – 11 créditos
Ementa	Estágio em gestão dos serviços de saúde e de enfermagem em Saúde Comunitária.Teorias de administração em enfermagem. Vigilância em saúde. Sistemas de informação. Financiamento para o setor saúde. Políticas de Recursos Humanos e materiais em saúde e enfermagem. Segurança do paciente. Controle e avaliação dos serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2012. CUNHA, Káthia de Carvalho (Coord.). **Gerenciamento na enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2005. SANTOS, Álvaro da Silva (Org.) MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri: Manole, 2007. **COMPLEMENTAR**: ABRAMCZUK, André A. **A prática da tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2009. CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2013. CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Textos de apoio em administração**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Osvaldo Cruz, 2001. KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR	
Carga horária	220 horas – 11 créditos
Ementa	Estágio em gestão dos serviços de saúde e de enfermagem hospitalar. Teorias de administração em enfermagem. Vigilância em saúde. Sistemas de informação. Financiamento para o setor saúde. Políticas de Recursos Humanos e materiais em saúde e enfermagem. Segurança do paciente Controle e avaliação dos serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: CUNHA, Káthia de Carvalho. **Gerenciamento na enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2005. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

	COMPLEMENTAR: COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo. **Hospital**: acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. **ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO**. Textos de apoio em administração. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Osvaldo Cruz, 2001. FERNANDES, Almesinda Martins de O.; DAHER, Marcelo Cecílio; HANGUI, Wagner Yoshio. **Manual de normas e rotinas hospitalares**. Goiânia: AB, 2006. MARX, Lore Cecília; MORITA, Luíza Chitose. **Manual de gerenciamento de enfermagem**. 2. ed.rev. e atual. São Paulo: EPUB, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. rev.atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. SPAGNOL, Carla Aparecida. **Administração em enfermagem**: estratégias de ensino. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.
TRABALHO DE CURSO I	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Elaboração de projeto de pesquisa ou de prática assistencial articulado a partir de um projeto de cuidado integral em Enfermagem observando as linhas de pesquisa do curso para o desenvolvimento do trabalho de Curso.
Referência	**BÁSICA**: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: trabalhos acadêmicos. Apresentação. NBR 14724. [s. l.]: ABNT, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ ABRASCO, 2010. POLIT, Denise F.; BECK, CherylTatano; HUNGLER, Bernadette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. **COMPLEMENTAR**: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 2001. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas , 2018. LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2018. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone G.; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Osvaldo Cruz, 2005. TRENTINI, Mercedes. **Pesquisa em enfermagem**: Uma modalidade convergente assistencial. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.
10º semestre	
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	
Carga horária	360 horas - 18 créditos
Ementa	Estágio em Enfermagem: implementação e avaliação do projeto de prática assistencial nos diferentes contextos da prática profissional, sob a orientação de um docente enfermeiro e supervisão de um enfermeiro dos serviços de saúde.
Referência	**BÁSICA**: CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Consolidação da legislação e ética profissional**. Florianópolis, 2013. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações. 6. ed. São

	Paulo: Atlas, 2001. POLIT, Denise F.; BECK, CherylTatano; HUNGLER, Bernadette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. **COMPLEMENTAR**: Lei do estágio: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm ALVES, Vera Lucia de Souza. **Gestão da qualidade**: ferramentas no contexto contemporâneo da saúde. São Paulo. Martinari, 2012. BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. **Grande tratado de enfermagem prática**: clínica e prática hospitalar. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
TRABALHO DE CURSO II	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Desenvolvimento e execução de trabalho de conclusão de curso.
Referência	**BÁSICA**: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. NBR 14724. [s. l.]: ABNT, 2011. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. POLIT, Denise F.; BECK, CherylTatano; HUNGLER, Bernadette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. **COMPLEMENTAR**: BARDIM, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011. BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CARTANA, Maria do Horto Fontoura. **Avaliação em projetos de enfermagem**: um modelo teórico. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone G.; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Osvaldo Cruz, 2005. ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

3.5.2.1 Disciplinas Optativas

PRIMEIROS SOCORROS	
Carga horária	40 horas - 02 créditos
Ementa	Primeiros Socorros e Medidas de segurança. Identificação e Suporte Básico de Vida em: PCR, afogamento, choque elétrico, intoxicação. Atendimento ao politraumatizado, hemorragias,hipovolemia, choque elétrico, queimaduras, acidentes com animais peçonhentos. Atendimento em distúrbios da consciência.
Referência	**BÁSICA**: BARBIERI, Renato L. (Coord.). **SOS cuidados emergenciais**. São Paulo: Rideel, 2002. CHAPLEAU, Will. **Manual de emergências**: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: MosbyJems: Elsevier, 2008. GUIZZO, João (Edit.). **Anatomia humana**. São Paulo: Ática, 2010. HUDDLESTON, Sandra Smith; FERGUSON, Sondra G. **Emergências clínica**: abordagens, intervenções e auto-avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: LAB, 2006.

	COMPLEMENTAR: COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**: pHTLS: prehospital trauma lifesupport. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FERNANDES JÚNIOR, Euclides Ramos. **Guia prático de primeiros socorros**: ABSA: atendimento básico à saúde e ao acidentado. São Paulo: Saúde e Vida, 2000. **PRIMEIROS SOCORROS**: como agir em situações de emergência. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. REGO, José Dias. **Reanimação neonatal**. São Paulo: Atheneu, 2004. SILVEIRA, Antônio Manoel da. **Salvamentos e socorro pré-hospitalar**: primeiros atendimentos nas matas, nas estradas, nos bares, em edifícios, nas indústrias. 4. ed. Florianópolis: Etaiel, 1995. TIMBY, Barbara K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
LIBRAS	
Carga horária	**80 horas – 04 créditos**
Ementa	Surdez e linguagem. Fundamentos históricos e epistemológicos da língua de sinais. O sinal e seus parâmetros. Comunicação: Alfabeto manual. Libras: vocabulário e noções gramaticais
Referência	**BÁSICA**: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira**: Libras. 3. ed. São Paulo: da Universidade de São Paulo, 2008. GESSER, Audrei. **Libras?**: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015. **COMPLEMENTAR**: BRITO, Lucinda F. (Org.). **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**: Língua brasileira de sinais. v. 3. Brasília: MEC/FENAME, 1998. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Ilustrado Trilingüe**. Língua Brasileira de Sinais. Volume I e II. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2007. SALLES, Heloísa M. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. v. 1. Brasília: MEC, 2007. _____. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. v. 2. Brasília: MEC, 2007.

3.5.3 Pré-Requisitos

A inclusão de pré-requisitos para disciplinas do Curso objetiva dar condições para que os alunos possam orientar-se em relação a não antecipação de disciplinas. Neste sentido, a estrutura curricular do Curso de Enfermagem se caracteriza flexível uma vez que somente as disciplinas de Trabalho de Curso (TC) exigem pré-requisito, conforme o quadro a seguir:

Semestre	Disciplina	Semestre	Pré-Requisito
9º	Trabalho de Curso	8º	Projetos de Cuidado Integral em Enfermagem

10º	Trabalho de Curso	9º	Trabalho de Curso

3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O enfermeiro tem campo de trabalho bastante amplo nas áreas de atenção à saúde, no ensino e na pesquisa, podendo desenvolver atividades em:

– atenção ambulatorial básica e especializada: Estratégia Saúde da Família (ESF), Programa de Agentes Comunitários (PACS), Unidades Básicas de Saúde e Centros de Saúde, Clínicas e Policlínicas de atenção especializada;

– atenção hospitalar: hospitais gerais e especializados;

– serviços de saúde em empresas;

– órgãos de administração e gerência de saúde em instituições públicas e privadas;

– organizações não-governamentais com atuação na área de saúde;

– instituições de pesquisae de ensino;

– centros de convivência para idosos;

– "*home-care*" – cuidados em domicílio;

– assessorias e consultorias específicas na área.

Com a finalidade de propiciar estas experiências aos alunos, o Curso busca contemplá-las durante o seu desenvolvimento, integrando-se aos serviços existentes na comunidade *loco*rregional.

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A proposta curricular para o Curso de Enfermagemda UNIPLAC foi estruturada em regime regular presencial com até 20% das disciplinas na modalidade à distância, que prevê um período 05 (cinco) anos para a integralização e cujos conteúdos devem ser trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula aproximando os alunos da realidade da atenção em saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001) orientam que os conteúdos essenciais

devem estar relacionados com o processo saúde-doença, envolvendo cidadão, família e comunidade. Assim os conteúdos devem contemplar: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem – Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem, e abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena da seguinte forma:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

– Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

– Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

– Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Há ainda os conteúdos específicos que são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos.

Os conteúdos a serem abordados nas Disciplinas Integradoras seguem a ementa

específica de cada disciplina, e, as atividades integradoras serão contempladas nos planos de ensino semestrais.

3.7.1 Distribuição das Discplinas por Conteúdos Curriculares

CONTEÙDOS	DISCIPLINA	C/H	Disciplinas e Percentual
Ciências Biológicas	Anatomia Humana I	80	13 disciplinas
	Morfologia: Embriologia, Citologia, Histologia	80	
	Bioquímica	40	
	Anatomia Humana II	40	
	Morfologia: Histologia	40	
	Nutrição	40	
	Fisiologia Humana	80	
	Microbiologia Geral e Imunologia	80	
	Epidemiologia	40	
	Farmacologia I	40	
	Patologia	40	
	Parasitologia	40	
	Farmacologia II	40	
Total da Carga Horária		**680h**	**17 %**
Ciências Humanas e Sociais	Cultura, Diferença e Cidadania	80	06 disciplinas
	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80	
	Ética Geral e Profissional	40	
	Educação em Saúde	80	
	Tecnologia da Informação e Comunicação	80	
	Língua Portuguesa	80	
Total da Carga Horária		**440h**	**11%**
Ciências da Enfermagem	História da Enfermagem	40	18 disciplinas
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	40	
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	120	
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	160	
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	160	
	Teorias de Enfermagem	80	
	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher	80	
	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente	200	
	Administração da Assistência de Enfermagem	80	
	Métodos Terapêuticos Alternativos	40	
	Cuidado de Enfermagem à Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal	120	
	Cuidado de Enfermagem à saúde do adulto e idoso	120	
	Cuidado de Enfermagem ao Adulto e Idoso Crítico	120	

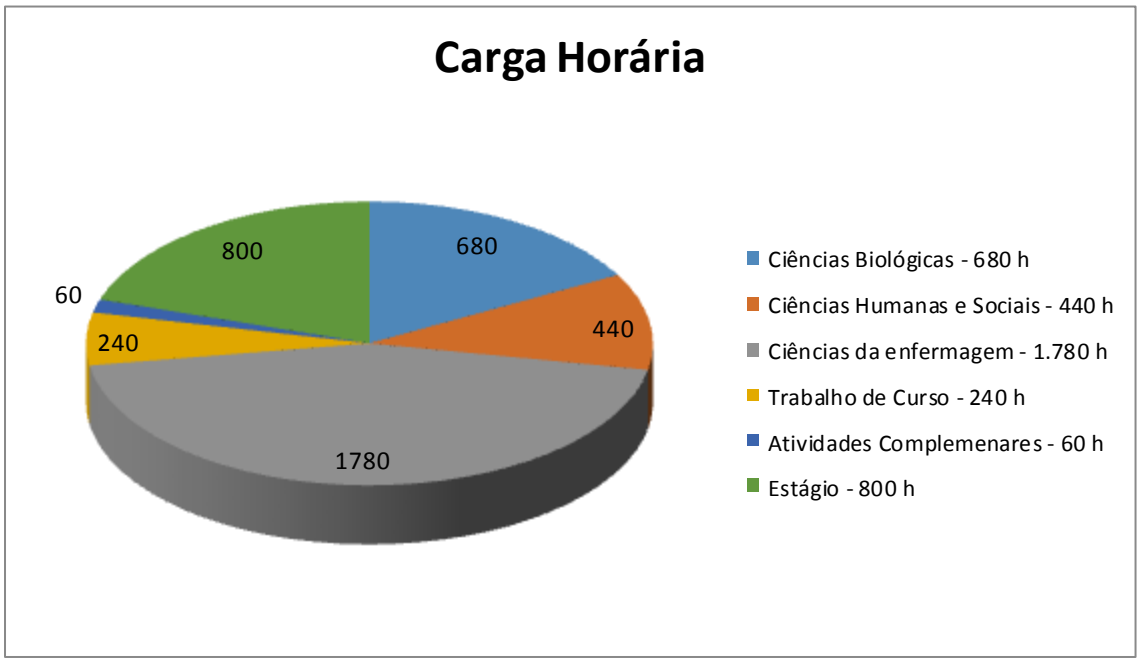
	Saúde Mental I	40	
	Cuidado de Enfermagem Cirúrgica	100	
	Projetos de Cuidado Integral em Enfermagem	80	
	Saúde Mental II	160	
	Cotidiano de Enfermagem	40	
Total da Carga Horária do Núcleo		**1780h**	**44,5%**
Trabalho de Curso	Iniciação à Pesquisa Científica	80h	4 disciplinas
	Pesquisa em Enfermagem	80h	
	Trabalho de Curso I	40h	
	Trabalho de Curso II	40h	
Total da Carga Horária do Núcleo		**240h**	**6%**
Atividades Complementares		**60h**	**1,5%**
Administração de Enfermagem em Saúde Comunitária ECO I, Administração de Enfermagem Hospitalar ECO II, Estágio Curricular Obrigatório ECO III		**800h**	**20 %**
Total da Carga Horária do Curso		**4.000**	**100%**

No desenvolvimento desses conteúdos, o curso de enfermagem assume um marco norteador[4] pautado em pressupostos e conceitos que fundamentam a organização e o desenvolvimento curricular, do qual emanam eixos norteadores a serem trabalhados verticalmente ao longo do processo.

O marco norteador é resultado de uma construção coletiva envolvendo o colegiado do curso, que por meio de oficinas reflexivas estabeleceu a identificação metodológica, filosófica e conceitual do curso de enfermagem a partir de processos de reestruturação curricular anteriores.

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

4 O Marco Norteador do Curso de Enfermagem da UNIPLAC foi construído a partir de um planejamento participativo quando da construção de seu Marco Referencial (GANDIN, 1998), e, representa o conjunto de crenças e valores de seu colegiado, constituindo-se num guia teórico determinado a partir da filosofia do curso e do perfil profissional que orienta as ações do currículo articulando-as com a realidade contextual em que se insere.



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de Graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Enfermagem prevê a integração da Educação Ambiental por meio da disciplina de **Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (DIN)**, **do 5º semestre, com 4 créditos, 80 horas.**

Além da inclusão como ementa de disciplina específica, a UNIPLAC, através de projeto desenvolvido por professores dos Programas de Mestrado, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e operacionalizado pelos coordenadores dos cursos de Graduação, vem desenvolvendo o **Programa Permanente de Integração de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG)**, que visa a integrar Educação para a Inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O PPIEAG compreende uma estratégia transversal de integração de atividades

educativas e extensões desenvolvidas pelos professores da Graduação/UNIPLAC voltadas à Educação Ambiental**.**

O programa fortalece dois grupos de pesquisa:

(1) Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (Gepesvida), comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação. Envolve 3 linhas de pesquisa que retroalimentam e articulam ideias que se associam à proposta do projeto, como Processos Formativos em Educação e Saúde e Educação Ambiental.

(2) Grupo Estadual de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Ambiente: Áreas de Abrangência do Aquífero Guarani (Gepesa), objetiva analisar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço mediador a educação ambiental na perspectiva da melhoria da qualidade de vida em áreas de abrangência do Aquífero Guarani.

As discussões que fundamentam os grupos acima destacados estão, portanto, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Pesquisa para o período 2012-2018 e atende ao Parecer da Câmara de Ensino, do Conselho Universitário – CONSUNI. Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobreambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteireza. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental, é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental. Para atender os objetivos, o projeto pretende abordar a questão da Ambientalização Universitária da universidade em Santa Catarina, bem como a ambientalização curricular.

A rede Guarani Serra Geral nasceu do reconhecimento da necessidade de uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver o debate jurídico sobre sua gestão.

Conhecedores da realidade regional e cientes de suas responsabilidades perante ela, pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná propuseram a formação da Rerede Guarani-Serra Geral, com o objetivo de gerar conhecimento para a gestão integrada das águas superficiais e das águas subterrâneas, visando ao aproveitamento e à conservação das águas do SAIG/SG.

A Rede Guarani-Serra Geral surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de

diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do SAIG/SG. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a rede de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a Unoesc, Ufsc, Udesc, Epagri, Funjab, Fapesc, Fapeu, Unochapecó e Furb. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (Ana), a qual solicitou a ampliação da rede, incluindo pesquisadores e instituições dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A coordenação de rede dos três Estados ficou sob responsabilidade da Ana, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

A Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a regulamentação interna do Conselho Universitário – Consuni (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação das Relações Étnico-Raciais nos cursos de Graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso de Enfermagem prevê a integração destes temas por meio da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania (DIN) do 4º semestre**, **com 4 créditos, 80 horas.**

3.7.3.3 Educação em Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012, que instituiu "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos" (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC instituiu a Resoluçãon. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de Graduação.

O curso incluiu a temática por meio da ementa da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania (DIN) do 4º semestre, com 4 créditos, 80 horas**.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP) da UNIPLAC, cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n° 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n° 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da **Resolução n. CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016,** para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com **transtornos globais no desenvolvimento** e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1°, § 3°). No art. 2° está afixado que "aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, **transtornos globais no desenvolvimento** e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2°, § 1° O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade".

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de **Transtorno do Espectro Autista**, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade – CIA (Portaria n° 058, de 05 de maio de 2015).

3.8 METODOLOGIA

A proposta metodológica do curso de Enfermagem norteia-se na prática pedagógica problematizadora, a qual estimula a formação de uma consciência crítica e criativa, motivando o engajamento político profissional de alunos e professores.

Na perspectiva do cuidado integral, o ensino no curso de Enfermagem irá considerar o processo de cuidar e o processo de produção social da saúde, articulados com a prática dos outros profissionais. As metodologias de ensino utilizadas deverão favorecer o aprender a aprender, utilizando os referenciais técnicos, políticos e ideológicos da educação transformadora e criativa do ensino de enfermagem. Para tanto, esse modelo de ensino considera o seguinte:

- o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, sendo o sujeito do processo de aprender a saber, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver;
- o docente é aquele que ensina e aprende, que orienta, indica caminhos, compartilha saberes e potencializa as experiências de aprender;
- os diferentes sujeitos, docentes, alunos, gestores, especialistas, pessoal do serviço e

a comunidade, são co-participes do processo de ensino-aprendizagem;

- o processo educativo possibilitará ao Curso agir como mediador entre os diferentes conhecimentos e valores que perpassam a sociedade, sistematizando e discutindo com seus alunos, levando o docente e o aluno a tornarem-se intérpretes de seu tempo;
- a aprendizagem significativa propicia mais do que memorizar dados e saber usar tecnologias, formando profissionais mais criativos – aprender é uma atitude inseparável da própria vivência;
- a atitude investigativa como fomento na perspectiva de despertar a curiosidade, de compreender a pesquisa como descoberta, criação e diálogo com a realidade.

Para viabilizar este processo o Curso compõe-se de 10 semestres organizados por disciplinas e por níveis de complexidade. dos conteúdos de cada disciplina daquele semestre.

Em cada semestre há uma Disciplina Integradora – DI, que objetiva articular os conhecimentos e as atividades teórico-práticas, bem como proporcionar uma maior articulação entre ensino-serviço-comunidade, favorecendo a inserção dos alunos nos campos de prática desde o início da formação. O professor da DI é responsável pela articulação das disciplinas por meio da integração e articulação docente, de acordo com planejamento pedagógico semestral, tendo em vista a interlocução docente e discente em torno das competências a serem desenvolvidas em cada semestre, promovendo assim a articulação horizontal.

As atividades pedagógicas propostas nas DI visam contemplar os eixos norteadores do curso sendo eles : o cuidado integral, a promoção da saúde, educação em saúde e a ética. As atividades de integração serão realizadas pelo professor responsável de acordo com a carga disponibilizada para cada disciplina. A articulação vertical entre semestres é validada no Colegiado do Curso por meio dos Planos de Ensino.

3.8.1 Disciplinas na Modalidade a Distância

O planejamento didático pedagógico das disciplinas na modalidade à distância segue a normatização prevista na Resolução n. 068 de 21 de dezembro de 2007/CONSEPE, que regulamenta a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial, nos cursos de ensino superior reconhecidos da UNIPLAC, com base no art.81 da Lei n. 9.394 de

20/12/1996, de 20/12/1996, da Portaria MEC n. 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Assim como modalidade de ensino presencial serão oferecidas disciplinas na modalidade à distância.

3.8.1.1 Demonstrativo de Disciplinas na Modalidade à Distância

Semestre	Disciplinas	CH Total	Créditos
1º	Tecnologia da Informação e Comunicação	80	04
2º	Cultura, Diferença e Cidadania	80	04
3º	Língua Portuguesa	80	04
4º	Iniciação à Pesquisa Científica	80	04
4º	Educação em Saúde	80	04
5º	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	80	04
	TOTAL	480	24

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório será realizado nos dois últimos semestres do Curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, distribuído nas disciplinas Administração de Enfermagem Hospitalar (9º), Administração de Enfermagem em Saúde Comunitária (9º) e Estágio Curricular Obrigatório (10º). Como proposta pedagógica está expresso no mundo do trabalho, sendo que visa proporcionar ao aluno a vivência de situações práticas em contato com a realidade para que possa desenvolver responsabilidade, consciência crítica, reflexiva e criativa. Nesse espaço, por meio da conquista das competências construídas ao longo do Curso, espera-se que o aluno possa manifestá-las apresentando proposta de resolubilidade aos problemas encontrados enquanto gestor, líder da equipe de enfermagem,e promotor do cuidado integral de enfermagem.

O Estágio Curricular Obrigatório promove a aproximação do mundo da escola com o mundo do trabalho, busca estimular a postura ético-política do aluno de Enfermagem, os relacionamentos interpessoais e o trabalho em equipe. Durante o estágio, o aluno deverá ter o cuidado integral como elemento desencadeador e articulador de todo o planejamento e desenvolvimento de suas atividades relacionadas à assistência, à administração, à pesquisa, ao

processo educativo e a outras áreas pertinentes. Esta proposta de implementação do estágio curricular deve promover a sinergia entre os quatro pilares da educação apresentados por Delörs (apud REIBNITZ & PRADO, 2003):

- Aprender a conhecer envolve desenvolver competências para a compreensão (exercitar o pensamento, a atenção e a memória).
- Aprender a fazer compreende despertar e estimular a criatividade para que se descubra o valor construtivo do trabalho e não para preparar alguém para executar determinada tarefa.
- Aprender a conviver corresponde as estratégias para um trabalho coletivo, com projetos solidários e cooperativos, modificando esta aparência da escola como integração dos conteúdos e professores relacionados àquele semestre.
- Aprender a ser envolve os demais pilares, pois se fundamenta na visão holística do homem; constitui-se em despertar o poder de decisão, envolvendo para isto inteligência e sensibilidade, espírito e corpo, estilo estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade.

Consiste em estágio, a atividade curricular cujo propósito é o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, realizadas sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, bem como a oportunidade de relacionar teoria e prática. O estágio oferece a vivência da experiência acadêmico-profissional orientada para a competência técnico-científica e para a atuação no trabalho dentro do contexto de relações sociais diagnosticadas e conhecidas. Além disso, aprofunda o caráter integrador do Curso para promover o enriquecimento das relações entre a UNIPLAC às demais instituições envolvidas e a comunidade, oferecendo a vivência profissional em ambiente genuíno de trabalho na comunidade.

O estágio curricular obrigatório terá carga horária total de 800 horas (40 créditos) e deve ser cumprida em sua totalidade e distribuída em cronograma apresentado a cada início de semestre, seguindo critérios dispostos no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem (RECO).

Constitui-se campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, as organizações não-governamentais e demais espaços da comunidade. O Estágio Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem poderá ser desenvolvido em estabelecimentos assistenciais de saúde como hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de Serviços de Saúde, instituições

de ensino, organizações industriais e comunitárias. As relações com os Campos de Estágio em que serão realizados os Estágios Obrigatórios do Curso de Graduação em Enfermagem serão regidas preferencialmente por Convênio e/ou Termo de Compromisso firmado entre a UNIPLAC e as Instituições.

A forma de acompanhamento deste se desenvolve pautada no RECO e é de competência dos professores responsáveis pelas disciplinas que contemplam o estágio curricular obrigatório, além do professor orientador e do coordenador do curso. Segundo as DCNs, o enfermeiro da instituição concedente de campo de estágio participa do acompanhamento do estágio, contribuindo com o planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades de estágio. A orientação do estagiário é realizada por docente do colegiado do Curso de Enfermagem, observando programação e avaliação específicas, assegurando-se a efetiva participação de enfermeiros dos serviços onde o estágio for desenvolvido. Destaca-se que a orientação de estágio curricular obrigatório é realizada de forma indireta, que se constitui no acompanhamento e orientação das atividades de campo, por observação indireta através de reuniões e visitas sistemáticas aos campos de estágio, pelo professor orientador.

O processo de avaliação do Estágio Curricular Obrigatório é parte integrante do processo pedagógico. É desenvolvido de forma sistemática e contínua, devendo ser efetivado sob os enfoques de avaliação do estágio e de avaliação dos estagiários, ambas pautadas em critérios definidos pela Instituição e pelo colegiado de curso, mediante instrumentos específicos de cada disciplina de estágio. O aluno deverá desenvolver os estágios de acordo com o cronograma e atividades avaliativas pré-estabelecidas no plano de ensino de cada disciplina para o semestre letivo.

3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

Estágio Curricular Não obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico e é normatizado por Regulamento próprio. É realizado por livre escolha do aluno, obedecendo a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008.

No Curso de Enfermagem, os alunos do **Primeiro Semestre:** os alunos poderão realizar Estágio Curricular Não Obrigatório em atividades de educação em saúde no contexto da atenção primária e secundária em saúde ou outras atividades relacionadas à recepção e acolhimento nos serviços com acompanhamento do enfermeiro do serviço, organização de fichários e prontuários. **Segundo Semestre:** seguem as atividades citadas para o primeiro semestre, ampliando-se os locais, para escolas, creches, casa lar e rede de atenção primária e secundária em saúde. **Terceiro Semestre:** seguem as atividades citadas para o segundo semestre, incluindo-se prioritariamente, a rede de serviços de atenção primária em saúde, escolas creches, casa lar e centros de vigilância epidemiológica (CVE).**Quarto Semestre**: os alunos poderão realizar as atividades dos semestres anteriores. Os locais incluem prioritariamente a rede de serviços de atenção primária em saúde, escolas creches, casa lar e CVE. Na rede de atenção hospitalar as atividades ficam limitadas aquelas consideradas de baixa complexidade sem assistência direta ao paciente. Q**uinto a Décimo Semestres:** incluem-se atividades de educação em saúde, individuais e coletivas, visitas domiciliares, reuniões, ações de vigilância em saúde, consulta de enfermagem, além de procedimentos técnicos e atividades administrativas na área de enfermagem realizadas sob supervisão do enfermeiro do serviço, na rede de atenção à saúde.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm por finalidade aprimorar a formação acadêmica de acordo com as necessidades particulares de cada aluno, através de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. São requisitos indispensáveis à colação de grau e sua integralização deverá ocorrer ao longo do Curso de Enfermagem. Essas atividades têm por objetivo enriquecer o currículo do curso e possibilitar ao aluno aprofundamento em diversos temas relacionados aos conteúdos previstos para a formação, por meio de diferentes atividades, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências, tanto no ambiente interno quanto externo.

As atividades complementares do Curso de Enfermagem regem-se por regulamento próprio. O aluno deverá realizar 60 horas de atividades complementares, as quais deverão ser cumpridas ao longo do Curso e comprovadas por meio de documento comprobatório

constante da descrição da atividade realizada e da carga horária desenvolvida.

O rol de atividades e sua caracterização está descrito no quadro abaixo:

Atividades	**Caracterização**	**Crédito**	**C/H**
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Primeiros Socorros	2	40
	LIBRAS	4	80
Atividade	**Carga Horária Mínima**	**Carga Horária Máxima**	**Área considerada**
Disciplina cursada em outro curso superior*	02 créditos	até 20 horas	Saúde ou outras áreas do conhecimento.
Estágio Curricular não Obrigatório (ou voluntário)	40 horas/aula (cumulativo)	30 horas/aula	Enfermagem
Eventos Científicos promovidos pela Associação Brasileira de Enfermagem-ABEn	----------	100% da carga horária cursada em cada evento, até 100 horas/aula	Enfermagem/Saúde
Eventos Científicos	4 h/a	até 10h 100% da carga horária cursada	Enfermagem/ Saúde
Eventos Científicos	8 h/a	até 20 h 50% da carga horária cursada	Outras áreas do conhecimento
Organização de eventos científicos		100% da carga horária, até 40 horas/aula	Enfermagem/Saúde
Participação em projetos de extensão, pesquisa e monitoria		100% da carga horária, até 40 horas/aula	Enfermagem/Saúde
Produção técnica (palestras, folders, etc.)		20 horas/aula (cumulativo) Apresentação de trabalhos em eventos científicos: 10 horas	Enfermagem/Saúde

3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso de Enfermagem (TC) é normatizado por Regulamento próprio, e é compreendido como uma atividade acadêmica interdisciplinar, avaliativa e obrigatória para todos os discentes. As DCNs determinam que, para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho, na foma de Artigo Científico, sob orientação docente.

O TC do curso de Enfermagem constitui-se na apresentação dos resultados de um projeto de pesquisa ou de extensão que contemplem as linhas de pesquisa institucionais e do Curso,

promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além das relações inter e intrainstitucionais. Além disso o TC tem como referência o conhecimento da realidade na atenção em saúde, com a intenção de encontrar soluções, realizar mudanças e propor inovações.

Os projetos de pesquisa ou de extensão emanamr de projetos de cuidado integral pensados coletivamente entre docentes e alunos, aprovados no Colegiado do Curso, e serão preferencialmente implementados em consonância com as propostas desenvolvidas nas disciplinas de Pesquisa em Enfermagem do 6º semestre e Projetos de Cuidado Integral em Enfermagem do 8° semestre e de TC do 9° e 10° semestres.

As questões sobre avaliação, acompanhamento e apresentação do TC constam do Regulamento de Trabalho de Curso de Enfermagem da UNIPLAC.

3.12 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais

de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	**Titulação**	**Carga Horária**
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Técnico Administrativo – Coord.Graduação	Graduada	40 horas
Coordenação de Curso	Mestre	20 horas

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e especifico para os cursos de Graduação cujos acadêmicos precisam se submeter à avaliação do ENADE.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando

for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

O PAAP teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC e encontra-se já atuando em algumas frentes, enquanto em outras, está se construindo.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com

deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Enfermagem está em constante avaliação por meio das suas comissões, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também por meio da avaliação institucional, além das avaliações externas. Desta forma, o curso garante que seu planejamento seja seguido e programas de capacitação docente sejam realizados com os professores, com o intuito de preencher lacunas identificadas nestas avaliações. Como resultado, é possível ter um diagnóstico das políticas aplicadas em sala de aula, bem como informações importantes sobre a preparação do corpo docente e da estrutura oferecida. Esta avaliação reflete na comunidade acadêmica, que utiliza da avaliação institucional para relatar todos os pontos que acredite ser necessário pontuar.

Assim como qualquer avaliação, autoavaliações são necessárias para evolução das demandas em deficiência e identificar no ambiente curricular as dificuldades e os pontos positivos aplicados, sendo realizada a cada semestre pelo colegiado de curso e pelo NDE.

O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um "processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos".

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 207/16, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:* I – *Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são*

vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I. Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II. Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III. Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

Assim, de acordo com esta normativa, a avaliação da aprendizagem no Curso de Enfermagem é realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I. 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas que podem ser individuais ou em pequenos grupos; provas orais inclusive em formato de rodas de conversa, provas práticas em laboratório de práticas profissionais onde o aluno executa atividades simuladas, geralmente envolvendo procedimentos técnicos incluindo avaliação de normas de biossegurança; provas práticas em campo de estágio junto aos pacientes e/ou equipes de saúde envolvendo implementação do cuidado integral em enfermagem dentro dos diversos contextos e áreas de atuação do enfermeiro; trabalhos escritos como resumos, resenhas, evolução do processo de enfermagem, projetos de pesquisa e de extensão, projetos educativos em saúde; produção de material visual como álbuns seriados, folders, portfólios e outros para uso em educação em saúde e/ou consultas acadêmicas; relatório de trabalhos de campo em atividades práticas em serviços de saúde ou em estágio curricular obrigatório, relatórios provenientes de projetos de pesquisa e extensão em enfermagem e saúde; participação em Bancas de qualificação de Trabalho de Curso (TC) e em avaliação de TC; apresentação de

seminários em sala de aula ou organização/participação em eventos científicos promovidos dentro da Universidade ou fora dela, com ou sem apresentação de trabalhos científicos. Cada professor tem autonomia de decidir as formas de avaliação, no entanto a premissa é de que sejam de acordo com o nível de complexidade da etapa do curso e que priorize os temas transversais do curso: o cuidado integral, a ética e a promoção da saúde.

II. 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual. A Avaliação integrativa no Curso de Enfermagem é elaborada coletivamente entre os professores de cada semestre a partir da disciplina integradora. O professor desta disciplina apresenta um tema a ser abordado na avaliação de maneira a integrar os diversos conteúdos trabalhados por cada disciplina. Esta avaliação pode se configurar em uma prova escrita ou outra atividade elencada no item I. O colegiado de curso reúne-se a cada inicio de semestre para decidir a data da avaliação, proporcionando com isto um planejamento antecipado das atividades. O(s) tema(s) escolhido(s) deve(m) preferencialmente ser abordado(s) em formato de "caso" envolvendo uma realidade do cuidado em enfermagem.

§1º Nos casos de alunos matriculados em diferentes semestres do curso, a realização da prova integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual será definida e organizada nos colegiados.

§2º Serão obrigatórias, no mínimo, 02 (duas) recuperações das avaliações durante o semestre.

Estão dispensados da realização da avaliação Integrativa o 9º e 10º semestre devido as disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório e TC de ambos os semestres.

Segue abaixo algumas dessas ações do curso de Enfermagem:

– Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, Banners nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;

– Divulgação dos Resultados do ENADE, na página da CPA e da UNIPLAC;

– Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;

– Seminários com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e de Atualidades;

– Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;

– Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;

– Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;

– Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

As ações acadêmico-administrativas resultantes das avaliações externas - Avaliação de Curso pela Avaliação Institucional, ENADE e CPC, no âmbito do Curso, estão implantadas no Curso de Enfermagem da UNIPLAC, e resultam da análise do relatório emitido pela CPA, pelo NDE e colegiado do Curso. São realizadas reuniões com os docentes a fim de discutir o desempenho dos acadêmicos em cada questão de conhecimento geral e específica das avaliações. Os resultados do questionário socioeconômico considerando as questões gerais e aquelas relacionadas ao CPC são analisadas e ações empreendidas em busca de melhorias. Assim o Curso de Enfermagem, entende que não se trata apenas de levantar dados, elaborar questionários, aplicá-los, analisá-los, utilizando técnicas sofisticadas, produzir relatórios, publicá-los, considerando os diversos ângulos da vida acadêmica, esses aspectos são relevantes, mas o importante é ter clareza do que deve ser feito com os resultados levantados, com todos esses dados e informações colhidas. O importante é saber de que modo o processo de autoavaliação institucional e as avaliações externas podem ser um efetivo e eficiente instrumento de mudança e melhoria de todos os processos acadêmicos e de gestão do Curso.

3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

Os discentes do curso de Enfermagem participam da implementação e avaliação do PPC em diferentes instâncias:

– quando realizam avaliação do processo ensino-aprendizagem no que diz respeito às metodologias utilizadas, aos docentes, aos conteúdos trabalhados, aos cenários de aprendizagem que o curso utiliza;

– quando participam das reuniões de colegiado do curso, de acordo com o Regimento Geral da UNIPLAC, em que o PPC é discutido especificamente ou não;

– quando são informados, geralmente em sala de aula, dos regulamentes do curso relacionados aos Estágios Obrigatórios, Atividades Complementares, Estágios Não Obrigatórios, entre outros;

– quando planejam eventos acadêmicos em consonância com os obejtivos e os marcos norteadores do curso;

– quando a estrutura curricular é reestruturada.

3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e a Distância, de Pós-Graduação “lato e stricto sensu”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao Sinaes, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do Conaes.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do Consuni n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) e coordenador, no sentido de

contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página especifica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo ENADE. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das autoavaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando in loco, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Segue algumas ações resultantes dos processos de avaliação:

– Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, *Banners* nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;

– Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas (ENADE), na página da CPA e da UNIPLAC;

– Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;

– Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;

– Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;

– Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;

– Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;

– Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

– Capacitação docente sobre temas apontados como frágeis, a exemplo dos processos avaliativos de ensino aprendizagem (Ex.: Oficina realizada com professora da UFSC em 2018/2);

– Discussão com colegiado de curso sobre estratégias para melhor preparo dos alunos na avaliação do ENADE (Ex.: adoção de avaliações integrativas pautadas em questões complexas e problematizadoras).

3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

– **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A

devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

– **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

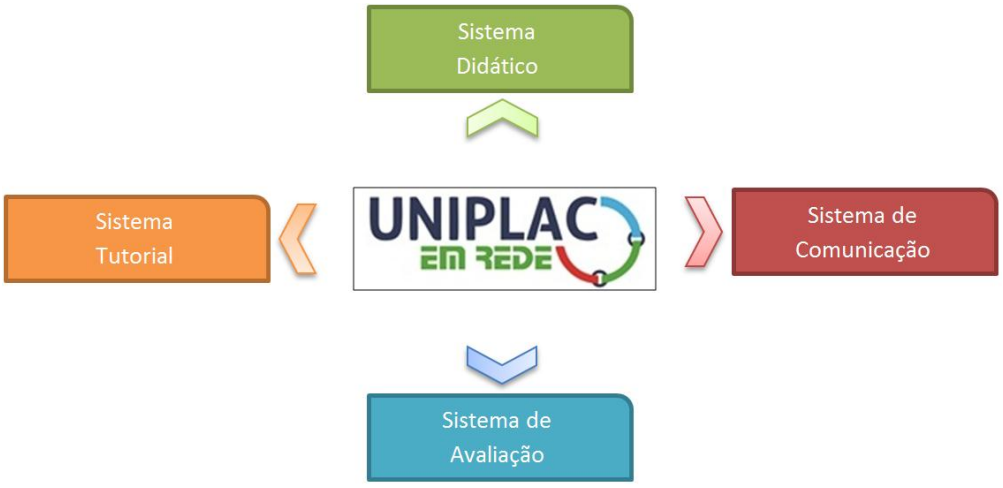
A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de

comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;

- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (designer instrucional) e os professores-tutores.

3.21 MATERIAL DIDÁTICO

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário), objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de Design Instrucional (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno,

atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de Design Instrucional (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

– fazer contato com os professores autores;

– orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;

– definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;

– acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;

– fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;

– acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;

– solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;

– garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;

– assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);

– mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

– produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;

– elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;

– propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

3.22 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA)

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

> A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

"Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória."

[...]

"Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual."

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa

atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um "processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos". Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

– Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;

– Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;

– Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;

– Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

3.24 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Epecificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possuí mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

3.25 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das

mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possuí seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

3.26 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um "processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos".

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

– concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na

perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;

– utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;

– informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;

– desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

No curso de Enfermagem os procedimentos de avaliação são considerados como etapa importante no processo ensino-aprendizagem entendendo que o ensino, não é mera transmissão de informações, mas a transformação do cidadão, e a aprendizagem, a construção e reconstrução do conhecimento e dos valores, permitindo ao aluno total autonomia na busca pelo conhecimento. Cada professor responsável pela unidade curricular define, no início do semestre, o tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e a avaliação de aprendizagem deve seguir as determinações da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016.

3.27 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso de Enfermagem são de 70 vagas anuais, baseado no objetivo de suprir a demanda existente por este profissional, sendo o corpo docente altamente participante e atuante nas questões de ensino-aprendizagem, de infraestrutura do curso, como laboratórios básicos de ensino e o laboratório de práticas específicas, em que se encontam equipamentos de alta tecnologia para realização das aulas.

3.28 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação na Enfermagem (DCN/ENF), o curso de Enfermagem da Uniplac estabeleceu uma estrutura curricular onde o principal enfoque direciona as atividades práticas de ensino para a construção de um saber dialógico e solidário, embasado nas necessidades de saúde da população, em consonância com os princípios norteadores do SUS.

No curso de enfermagem a estrutura curricular proporciona que as disciplinas realizem atividades acadêmicas em cenários diversificados enfatizando imersão de alunos e professores em serviços de saúde, o que é considerado o local adequado para o incentivo ao pensamento crítico e reflexivo e para o exercício da cidadania Nesta perspectiva as atividades práticas de ensino oferecem ao aluno diversas estratégias onde se busca a articulação do saber (os conteúdos), do saber fazer (atitudes/habilidades) e do saber conviver (competências).

Para atividades práticas em serviços de saúde (APSSS), deverá ser respeitada a relação mínima de um professor para seis alunos (1:6) em áreas consideradas não críticas (baixa e média complexidade) e a relação mínima de um professor para quatro alunos (1:4) em áreas consideradas críticas (alta complexidade). Esta relação também fica condicionada as necessidades do campo ou da legislação pertinente, por meio de Termo de Convênio firmado entre a UNIPLAC e as instituições concedentes de campo de estágio. A legislação em vigor normatizada pelo Conselho Federal de Enfermagem se encontra na Resolução COFEN No. 299/2005[5].

Para visualização da distribuição da proporção professor/aluno nos diferentes cenários de aprendizagem, apresenta-se o quadro a seguir:

Cenário de Aprendizagem	**Sigla**	**Proporção Professor/Aluno**
Sala de aula (aulas teóricas)	CH Sala de Aula	1 para 35
Laboratórios de Morfofuncional, Anatomia; Bioquímica, Biofísica	LAB	1 para 35
Laboratório de Prática Profissional	LPP	1 para 12

[5] O art 7º da referida resolução define a proporcionalidade do número de estagiários por área de atividade, segundo a natureza da atividade exercida, supervisão requerida e o nível de complexidade do cliente, a saber: assistência mínima/auto cuidado até 10 (dez) alunos por supervisor; assistência intermediária até 8 (oito) alunos por supervisor; assistência semi-intensiva até 6 (seis) alunos por supervisor; assistência intensiva até 5 (cinco) alunos por supervisor.

Atividades Práticas Supervisionadas em Serviços de Saúde	APSSS	1 para 4 até 1para 6
Estágio Curricular Obrigatório	ECO	Segue a orientação do Regulamento do ECO

3.28.1 Interação do Curso com o Sistema de Saúde Local e Regional (SUS) – Relação Alunos/Usuário

A organização das atividades práticas segue a lógica da formação generalista, com foco no cuidado humanizado, norteado pelos princípios do SUS, onde o aluno é estimulado a aprofundar conteúdos e desenvolver competências de modo a utilizar a comunicação como ferramenta para a interatividade com os indivíduos, grupos e comunidade. Além dos objetivos (competências) específicos de cada disciplina, o aluno deve estruturar o conhecimento através da sistematização da assistência, configurando a enfermagem como uma profissão em saúde que congrega ciência, arte e tecnologia na produção e aplicação de conhecimentos. Nesta perspectiva o aluno exerce o papel de cuidador, buscando integrar suas necessidades de aprendizado às necessidades dos serviços/comunidade.

Alicerçado no conceito de cuidado integral, seguindo os princípios da interdisciplinaridade, as atividades práticas em serviços de saúde (APSSS) configuram-se no principal espaço de articulação entre a teoria e a prática assistencial. Os cenários são cuidadosamente selecionados, condicionados às necessidades do campo ou da legislação pertinente, por meio de Termo de Convênio firmado entre a UNIPLAC, de maneira que o aluno seja recebido como parte do processo do "fazer saúde". O princípio da coletividade permeia todo o processo de aprendizagem e estimula o aluno a buscar soluções conjuntas para os problemas de saúde dos usuários/SUS que se apresentam. Esta dinâmica de inserção do aluno no dia a dia das equipes de saúde encontra-se organizada de maneira a oferecer diferentes oportunidades de aprendizado interprofissional, alicerçadas em princípios éticos que respeitam a privacidade e a individualidade dos usuários. Desse modo, o professor articula a participação dos alunos numa relação de proporcionalidade que permite a garantia desses princípios, em atividades tais como: visitas domiciliares junto às equipes de Estratégia Saúde da Família(ESF), participação em reuniões de matriciamento nas equipes nas Unidades Básicas de Saúde, participação no planejamento semanal de atividades, participação, planejamento e execução de atividades de educação em serviço (o

aluno é estimulado a atuar como facilitador em atividades educativas elencadas pela equipe), consultas de enfermagem, procedimentos técnicos, passagens de plantão, estudos de caso, rodas de conversa, acompanhamento da sistematização da assistência de enfermagem, práticas de gestão do cuidado e do serviço de enfermagem, entre outras.

3.29 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

3.29.1 Integração do Curso com a Comunidade Locorregional

O Curso de Enfermagem, desde a sua implantação destaca-se pela inserção no contexto locorregional através da participação dos alunos e professores em diversas ações de saúde. Ações educativas e de promoção à saúde são articuladas junto às Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, demandas advindas da iniciativa privada a Empresas dos Municípios pertencentes a região da AMURES.

Os alunos são inseridos nos serviços de Atenção Básica desde o primeiro ano do curso, além disso, são incentivados a participar de atividades extracurriculares desde o primeiro semestre do curso. A exemplo disto podemos citar a participação regular do Curso em Campanhas de Vacinação, Campanhas de Conscientização como Outubro Rosa, Novembro Azul, Semana do Trânsito, entre outras. Participação em reuniões como as dos Comitês Municipal e Regional de Prevenção à Mortalidade Materna e Infantil já é uma rotina para alunos do curso de Enfermagem.

Seguindo a proposta da interprofissionalidade, destacamos uma importante conquista dos cursos da área da saúde da UNIPLAC: a aprovação do projeto “Programa de Educação Pelo Trabalho – PET-Saúde/Redes de Atenção/UNIPLAC”, promovido pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde que lançou o programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Redes de Atenção 2013/2015 através do Edital SGTES/SAS n. 14 de 8 de março de 2013. Durante os dois anos de vigência, o Curso de Enfermagem propiciou a participação de 2 professores e cerca de 40 estudantes, entre bolsistas e voluntários em diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, onde a inserção da Universidade na comunidade, a busca pela participação e regulação social na saúde e a vivência do SUS foram o foco principal do programa.

Reconhecendo a importância de programas como o PET-Saúde/Redes de Atenção, o curso de Enfermagem novamente participou de novo edital lançado pelo Ministério da Saúde e Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Edital n. 13, de 28 de setembro de 2015, Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Pet-Saúde/Graduasus - 2016/2017. Desta vez o programa está voltado para a reformulação das estruturas curriculares dos cursos de graduação na área da saúde, o PET-Saúde/GRADUASUS. Em ambas as experiências, alunos bolsistas e voluntários, bem como serviços e comunidades envolvidas nos programas têm participado em diversos mecanismos de controle e regulação social tais como reuniões de Conselhos Municipais de Saúde, Comissão Intergestores Regionais e Bipartite, Conselho Estadual de Saúde, além de fomentar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso também assume parcerias em prol da integração ensino-serviço com as instituições conveniadas que cedem campo de estágio por meio de projetos pensados coletivamente, entre a UNIPLAC e esses serviços. A disciplina de Projetos de Cuidado Integral em Enfermagem (8º semestre), inserida na estrutura curricular do curso em sua penúltima reestruturação, tem por objetivo que os alunos desenvolvam competências para a elaboração e implementação de projetos (pesquisa ou extensão) alinhados com as necessidades dos serviços, numa proposta problematizadora de busca de soluções para os problemas reais.

O Curso de Enfermagem da UNIPLAC busca a integração de alunos, professores, profissionais da saúde e comunidade, instigando-os a um novo olhar no que se refere ao "fazer saúde". Fundamentalmente, buscamos orientar atividades de modo a fomentar a formação de profissionais em áreas prioritárias para o SUS, inserindo alunos da área da saúde nos espaços dos serviços, incentivando integração entre ensino/serviço/comunidade, orientando assim a formação acadêmica para as necessidades destes serviços.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na UNIPLAC através da Resolução 088/2010 de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) n. 01, de 17/06/2010.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

No Curso de Enfermagem, o NDE foi constituído através da Portaria n. 079, de 19/05/11 e atualmente o NDE é constituído pelos seguintes professores:

NOME DO INTEGRANTE	TITULAÇÃO	PORTARIA
Andrea Cristine Borges (Presidente)	Mestre	Portaria n. 064 de 22/05/15
Denise Krieger	Mestre	Portaria n. 0XX de 06/12/18
Sonimary NunesArruda	Mestre	Portaria n. 119 de 015/09/14
Suian de Liz Gonzaga dos Santos	Especialista	Portaria n. 064 de 22/05/15
Tânia Mara da Silva Bellato	Mestre	Portaria n. 058 de 11/08/17

Sendo assim, o NDE do Curso de Enfermagem é composto por cinco professores, todos possuem titulação de mestres e especialista e dispõem de carga horária compatível com a função, além de ter o coordenador como presidente do núcleo. É importamte salientar que o NDE hoje composto, segue trabalhando a partir de 2011.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando a continua promoção de sua qualidade. São atribuições do NDE: elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular; avaliar a adequação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso; propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do

egresso; indicar formas de articulação entre o ensino de Graduação, a extensão, a pesquisa e a Pós-Graduação.

O NDE reúne-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, no início da cada semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e após cada reunião lavra-se a ata. Os casos omissos são resolvidos pelo próprio NDE ou pelo Colegiado de Curso, de acordo com a competência dos mesmos.

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da Uniplac conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos. Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: (1) Carlos Eduardo Canani (Revisor), graduado em Letras e mestre em Educação, com experiência em EaD e produção de materiais didáticos desde 2014; (2) Cristiane Marin Wolff (acompanhamento pedagógico), graduada em pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior; (3) Sabrina Manfroi (Designer Instrucional), graduada em engenharia da produção e especialista em Gestão de Pessoas e MBA em gestão empresarial; (4) Luis Ricardo Stocker (técnico audiovisual), graduação em andamento em sistemas de informação, experiência profissional de mais de 20 anos na área de produção audiovisual. O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, sendo que 20 horas são dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Enfermagem da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *lato sensu*, *stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Enfermagem tem a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponde à titulação em nível

stricto sensu.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática em sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados, incentivando ao aluno a pesquisa e em algumas disciplinas como TC, a publicação dos trabalhos.

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O corpo docente do curso de Enfermagem da UNIPLAC é constituído na sua maioria por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso. Os professores que atuam no corpo docente do curso de Enfermagem têm larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

Vale ressaltar que a coordenação, bem como a administração desta Universidade, tem se empenhado em minimizar o número de professores com um número reduzido de aulas objetivando a formação de um corpo docente comprometido e coeso afim de aperfeiçoar cada vez mais o processo ensino aprendizagem, permitindo a dedicação no atendimento ao aluno e às demandas da universidade. O diário eletrônico contém todas as atividades relativas ao andamento das aulas.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

– O corpo docente do curso de Enfermagem possui vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, seja como enfermeiros da atenção ambulatorial básica e especializada, hospitais gerais e especializados, serviços de saúde em

empresas, órgãos de administração e gerência de saúde em instituições públicas e privadas; organizações não-governamentais com atuação na área de saúde; instituições de pesquisa e de ensino técnico, graduação e pós-graduação; centros de convivência para idosos; "*home-care*" – cuidados em domicílio; assessorias e consultorias específicas na área.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizam-se com frequência e repassam os conhecimentos aos alunos referente aos novos processos. A compreensão dos ensinamentos são feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala.

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Enfermagem possui experiência na docência do ensino superior, uma vez que todos os professores estão na instituição há mais de dois anos. Os professores dispõem de recursos que promovem a coleta de dados referentes ao aprendizado do aluno, como provas, trabalhos, discussões em sala, que possibilitam a identificação das dificuldades e dos anseios, na busca pelos melhores meios de resolver as demandas. Desta forma, a exposição dos conteúdos torna-se clara e objetiva, se enquadrando na linguagem do aluno e tornando o assunto familiar, permitindo elaborar outras atividades para promoção da aprendizagem.

O professor enquanto está no seu período letivo, exerce função de liderança perante a turma, pois desenvolve a capacidade do aluno no entendimento do conteúdo. O reconhecimento dos alunos e do corpo docente se dá por meio de publicações e divulgação na página da internet do trabalho e do mérito garantido.

Com esta experiência é possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2010-2018), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPe. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores. Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

– Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;

– Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;

– Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;

– Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;

– Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;

– Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Enfermagem possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do curso de Enferamgem é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo todas as reuniões são registradas em ata.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina que não estão em exercício no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

As decisões e deliberações feitas pelo colegiado são devidamente registrados e encaminhados aos setores hierarquicamente adequados. Além disso, o colegiado é continuamente avaliado pelos discentes e coordenador, como também avalia os demais setores e estrutura da Universidade. Esta forma de trabalho do colegiado permite a implementação e/ou ajustes nas práticas de gestão do curso de Enferamgem.

4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutoreados, possuem formação em pós-graduação ***stricto sensu*** e com comprovada experiência em educação à distância.

4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são

geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos, conforme anexo.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala de coordenação de curso é, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Projetos e Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE).

Esta foi uma estratégia encontrada para otimizar espaços e aproximar profissionais na troca de experiências. Assim, cada curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores, supervisão de estágios, etc. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojetor e telas para projeção. Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova VLan, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número

de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT -Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras

bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e

recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias complementares do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia complemetar em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT -Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e

disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

- Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A UNIPLAC possui uma estrutura física considerável, abrangendo todos os laboratórios indispensáveis à oferta dos cursos superiores. Conta ainda, através de convênios, com laboratórios de outras instituições.

Para viabilizar a proposta pedagógica do Curso em atendimento as necessidades das especificidades que a compõe, é fundamental a utilização de alguns espaços pedagógicos para além das salas de aula.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios às Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões.

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso atendem as necessidades para uma aprendizagem que qualidade, apresentam as normas de funcionamento, comportarm confortavelmente todos os alunos para as atividades a serem desenvolvidas. Todos os laboratórios possuem equipamentos individuais para atender os alunos da disciplina, com qualidade e segurança, em que manutenções são realizadas periodicamente.

Além do professor também há técnicos com conhecimentos especializados que realizam o apoio necessário, auxiliando e orientando os alunos.

Laboratórios Básicos e Anatômicos	
Especificação	**Área Construída - m²**
Laboratório de Anatomia I	60,57
Laboratório de Anatomia II	45,22
Laboratório de Anatomia III	60,72
Laboratório de Bioquímica	107,32
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia	48,24
Laboratório Morfofuncional	238,70
Laboratório de Microbiologia e Imunologia	31,76
Laboratório de Microscopia I	91,17
Laboratório de Microscopia II	62,47
Laboratório de Zoologia e Parasitologia	60,25

5.9.1 Laboratório Morfofuncional

O laboratório Morfofuncional (LMF) é um cenário de apoio ao aprendizado dos cursos da área da saúde, em especial à medicina, enfermagem, odontologia, biomedicina, destinado ao estudo integrado das diferentes áreas do conhecimento, utilizado pelos alunos no seu tempo pró-estudo. O LMF possibilita o aluno desenvolver "habilidades de aprender a aprender e de saber pensar", dentro deste contexto, o aluno administrará seu tempo, adquirindo responsabilidade pela sua formação e auto-aprendizagem.

O LMF tem como objetivo, fornecer aos alunos uma visão menos teórica do estudo das ciências básicas. Integra recursos educacionais de áreas do conhecimento tais como: anatomia, histologia, fisiologia, imunologia, bioquímica, farmacologia, patologia. Consta de livros, modelos, pôsteres, painéis, microscópios e lâminas, vídeos, pranchas, espécimes, peças, slides, CDs, computadores com recursos de internet com acesso a bibliotecas virtuais, suporte bibliográfico para pesquisa.

É um laboratório de ensino-aprendizagem, utilizado em atividades individuais ou em pequenos grupos, auto-dirigidas, sempre integrando conhecimentos teóricos e práticos essenciais a cada disciplina e à prática profissional.

O espaço físico dispõe de uma ampla sala de estudo, com diversas mesas onde estão disponíveis dois computadores com acesso a internet, peças anatômicas e uma pequena biblioteca com livros que contemplam as áreas do conhecimento descritas anteriormente. Também nesta sala, há divisórias com vidro formando outras salas, sendo uma com espaços para estudo individual (guichês), duas salas para atividades em grupo, uma sala de microscopia, onde há lâminas, microscópios e uma TV com câmara acoplada ao microscópio.

5.9.1.1 Relação de Materiais e Equipamentos Laboratórios de Práticas Profissionais (LPPI)

Quantidade	Especificação
01	Balcão grande 2 portas
01	Bancada com pia e 4 portas
13	Banqueta
02	Cadeira
03	Lixeira
01	Mesa de escritório

01	Mesa grande
01	Porta álcool
01	Porta papel toalha
01	Porta sabonete
01	Relógio de parede

5.9.1.2 Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP II)

Quantidade	Especificação
01	Álbum de DST
01	Álbum de educação pré-natal
01	Álbum seriada de planejamento familiar
01	Álbum seriado SEMINA
02	Armários com 10 portas e 5 gavetas
01	Balança digital pediátrica
01	Balcão grande 2 portas
01	Balcão pequeno 2 portas
01	Bancada com 2 pias e 12 portas
12	Banqueta
01	Berço acrílico
02	Berço hospitalar metálico com colchão
03	Cabeça pediátrica para punção venosa
03	Cadeira
01	Cama ginecológica
01	Cama hospitalar adulto
01	Escada de 2 degraus
01	Esfigmomanômetro infantil
02	Espéculo inox n.01
02	Espéculo inox n.02
02	Espéculo inox n.03
01	Flip-chart
01	Kit recém-nascido
03	Lixeira
01	Manequim Baby Anne
03	Manequim de bebes
15	Manequim para verificação da dilação vaginal
01	Mesa antropométrica

01	Mesa cabeceira
01	Mesa de escritório
03	Mesa pequena
01	Mesa refeição
01	Mini família sexuada
01	Mocho
01	Modelo de barriga com gêmeos
03	Modelo de corte vaginal
04	Modelo didático para auto exame das mamas
01	Modelo didático para auto exame das mamas – MAMAMIGA
01	Modelo ósseo da pelve
01	Modelo para colocação de diafragma
01	Modelo para colocação de preservativo masculino
01	Modelo pélvico feminino (acrílico)
01	Modelo pélvico feminino (borracha)
01	Pênis de borracha
02	Porta álcool
02	Porta papel toalha
02	Porta sabonete
01	Quadro de métodos contraceptivos
04	Quadro ilustrativo para verificação de medidas antropométricas
01	Quadro imantado de educação sexual
01	Relógio de parede
01	Seio de pano
01	Simulação de exame de próstata
01	Simulação maternal e neonatal – NOELY
01	Simulador de vida intra-uterina de silicone
01	Suporte de braço
01	Suporte de soro
01	Travesseiro

5.9.1.3 Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP III)

Quantidade	**Especificação**
01	Armário embutido 3 portas
02	Balcão pequeno 2 portas
01	Bancada c/ 2 pias e 12 portas
12	Banqueta

06	Braço para simular sutura
01	Braço para simular verificação de pressão arterial
02	Cadeira
01	Cama hospitalar automatizada adulto com colchão
01	Carro de emergência com desfibrilador e cilindro de oxigênio
01	Escada 2 degraus
01	Esqueleto humano
01	Flip-chart
01	Foco de luz
01	Hamper
03	Lixeira
01	Maca
01	Manequim para observação da anatomia humana dos órgãos
01	Mesa de cabeceira
01	Mesa de escritório
01	Mesa grande c/ 6 gavetas
01	Mesa mayo
01	Mesa pequena
10	Pele para sutura
01	Porta álcool
01	Porta papel toalha
01	Porta sabonete
10	Quadro de demostração de fios de sutura
01	Relógio de parede
01	Simulador de cateterização venosa central
18	Simulador de sutura episiotômica
01	Simulador para ausculta pulmonar e cardíaca – MEGA
01	Simulador sistema venoso central
01	Suporte básico de vida – ANNE
01	Suporte p/ braço
01	Suporte p/ soro
01	Travesseiro

5.9.1.4 Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP IV)

Quantidade	Especificação
01	Álbum para simular casualidades (queimaduras, acidentes, etc).
01	Almotolia Plástica
04	Armário c/ 10 portas e 5 gavetas
01	Aspirador de secreções
07	Bacia inox
02	Balcão grandes c/ 2 portas
03	Balde com tampa inox
01	Bancada com 2 pias e 20 portas
06	Bandeja inóx G (funda)
06	Bandeja inóx M (rasa)
17	Banqueta
01	Biombo
01	Bolsa de água quente
03	Bolsa de gelo
08	Braço para punção venosa
02	Cadeira
04	Cálice graduado 125 ml
04	Cálice graduado 250 ml
03	Cálice graduado 500 ml
02	Cama hospitalar adulto com colchão
02	Carrinho curativo com balde e bacia
01	Cartaz Musculatura Humana
09	Chicote para nebulização
04	Comadre inox
10	Copinho para nebulização
13	Cuba rim
01	Escada 2 degraus
11	Esfigmomanômetro Adulto
15	Estetoscópio de Pinard
01	Flip-chart
01	Fluxômetro de Ar Comprimido
06	Fluxômetro de Oxigênio
02	Foco de luz
02	Frasco de vidro sem tampa

01	Hamper
01	Irrigador inox
02	Jarro inox
03	Lixeira
01	Maca
01	Maca de mão
02	Manequim adulto
01	Manequim de orelha para acupuntura
04	Manequim de pelve feminina para cateterismo vesical
04	Manequim de pelve masculina para cateterismo vesical
01	Manequim para acupuntura
02	Manequim para simulação de curativo
12	Máscara para nebulização
01	Máscara simples
02	Mesa cabeceira
02	Mesa grande c/ 6 gavetas
01	Mesa mayo
02	Mesa refeição
01	Modelo de fumante
04	Papagaio inox
02	Porta álcool
02	Porta papel toalha
02	Porta sabonete
01	Relógio de parede
03	Suporte de braço
03	Suporte soro
10	Termômetro clínico prismático
02	Travesseiro
05	Umidificador de Oxigênio

Observação: os laboratórios dispõem de materiais de consumo descartáveis para realização de todos os procedimentos de cuidado tais como: equipamentos de proteção individual, materiais para realização de sinais vitais, materiais e equipamentos para realização de medicações enterais e parenterais, sondas e cateteres, curativos, entre outros. Estes materiais são disponibilizados aos alunos e professores em quantidade suficiente para a realização das aulas teórico práticas.

5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Em conformidade com as DCN e PPC há laboratórios específicos e multidisciplinares que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, com recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

5.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de Habilidades, denominado Laboratório de Práticas Profissionais (LPP) é um espaço pedagógico que foi idealizado para atender a necessidade de desenvolvimento de habilidades práticas do aluno em seu processo de aprendizagem permitindo a interlocução da teoria com a prática. Localizado no andar térreo do Centro de Ciências da Saúde, possui uma área total de 218,37m² divididos em uma sala de projeção, 1 sala de estudos para pequenos grupos e 3 Laboratórios, sendo estes com estrutura física, equipamentos modernos e materiais em quantidade e qualidade adequados. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 08:00h as 12:00h e das 13:00 as 22:10h. O funcionamento nos sábados ocorre de acordo com agendamento realizado pelo professor ou pelo aluno. Conta com uma servidora técnico administrativa que oferece apoio ao professor e aos alunos, organizando o ambiente de acordo com as aulas oferecidas e permanecendo durante todo o horário de funcionamento do mesmo.

Além das aulas teórico práticas de cada disciplina, os laboratórios podem ser utilizados pelo aluno em outros horários, de acordo com agendamento que pode ser individual ou em pequenos grupos. Esta prática pode ser espontânea, identificada pelo próprio aluno ou estimulada pelos professores com disciplinas que oferecem atividades práticas de ensino ao longo do curso, neste caso, o aluno procura o laboratório com prescrições do professor, indicando quais procedimentos necessitam de aprofundamento. Este espaço pedagógico permite ao aluno e ao professor, maior compreensão do processo avaliativo, pois permite que ambos observem o aprendizado como um processo dinâmico, ativo e enriquecedor.

Cada laboratório possui materiais e equipamentos suficientes para simular as mais diversas situações que requerem do aluno o desenvolvimento de habilidades específicas.

Seguindo a concepção pedagógica do curso, o processo de aprendência deve acontecer de maneira dinâmica, criativa e contextualizada, portanto o LPP é um ambiente ideal para promover o exercício da liberdade e da autonomia; propiciando experiências significativas pela articulação teoria e prática, favorecendo a motivação e a construção de sujeitos críticos, criativos e reflexivos.

5.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

A UNIPLAC mantem convênio com todas unidades hospitalares do Município de Lages, e algumas da região da Serra Catarinense, bem como das Secretarias Municipais de Saúde que oferecem serviços de atenção ambulatorial básica e especializada; órgãos de administração e gerência de saúde; unidades básicas de saúde, centros de convivência para idosos, centros de vigilância epidemiológica, laboratórios, pronto atendimentos, entre outros.As instituições que prestam serviços de saúde no município de Lages em geral são referência regional tanto para assistência quanto para campo de estágio de diversos cursos de formação superior e de nível médio. De acordo com as demandas do curso e/ou dos alunos são estabelecidos novos convênios que podem abranger além dos locais citados, empresas, ONGs com atuação na área da saúde; home-care, cuidados em domicilio; clinicas de saúde; consultórios privados de enfermagem em diversas especialidades; assessorias, consultorias e auditoria na área de enfermagem, dentre outros.

5.13 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

De acordo com Filatro (2008), o design instrucional é um conjunto de atividades para identificar uma necessidade de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar a solução para esta necessidade. Pode ser definido como um processo sistemático para elaboração de um planejamento educacional e deve responder as três perguntas: (a) Onde vamos? (Objetivos de aprendizagem); (b) como podemos atingir os resultados desejados? (Pedagogia, estratégias educacionais e ferramentas instrucionais); (c) como sabemos se atingimos os objetivos com o

modelo proposto? (Assessment e avaliação).

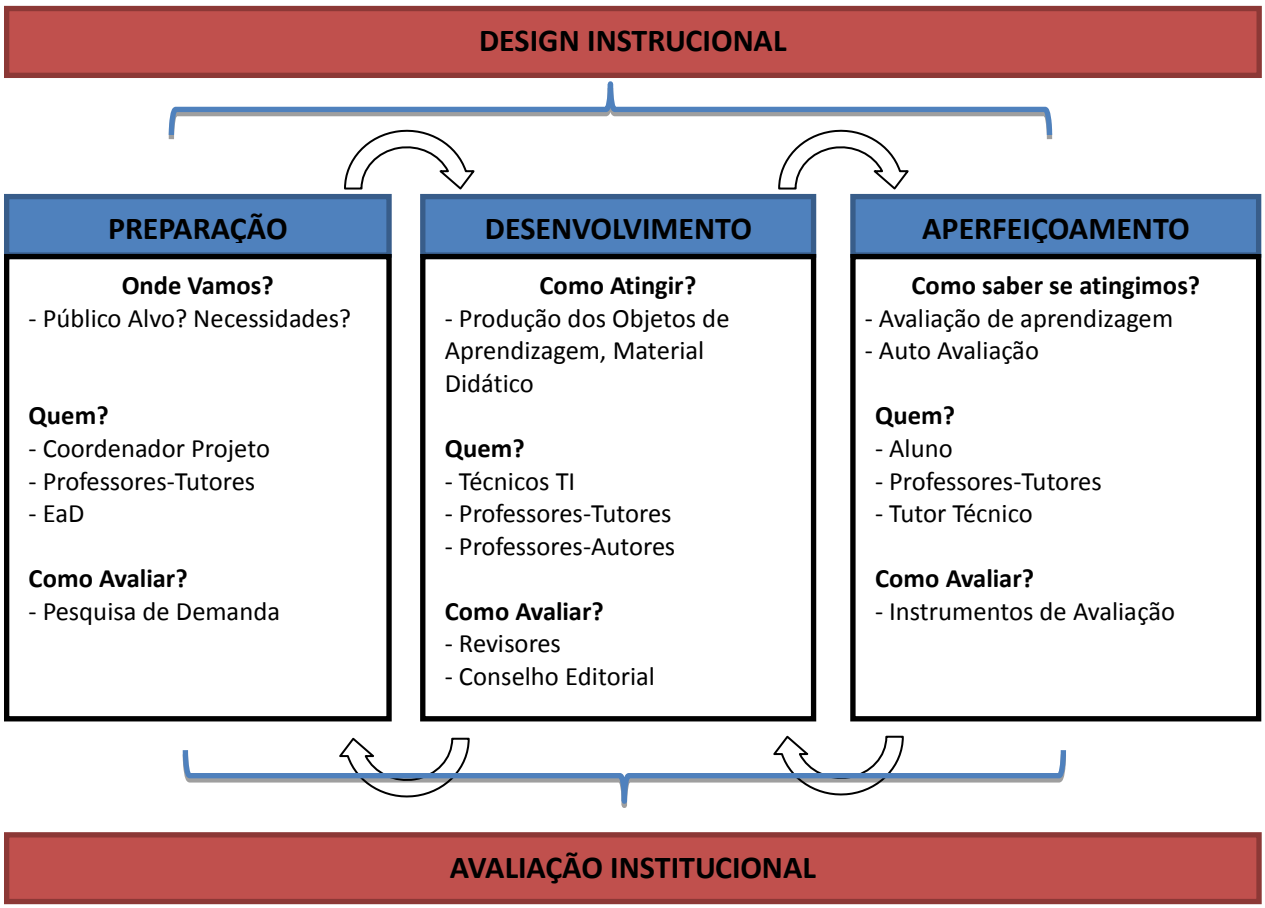
O modelo de design instrucional proposto para a utilização pela EaD da Uniplac, é o *Integrative Learning Design Framework* – ILDF *for on-line Learning Environments*, proposto por Dabbagh e Bannan-Ritland. Segundo Araújo, Oliveira e Santos (2009):

> *este modelo combina o melhor dos demais modelos de design instrucionais sistematizados com as considerações preciosas dos conhecimentos de professores, instrutores e treinadores, suas experiências e relatos de aprendizagem para contextos, conteúdo, alunos, estratégias e tecnologias específicas.*

O propósito do modelo ILDF on-line é prover um framework sistemático que incorpora em três fases (exploração, *enactment* e avaliação) três elementos essenciais para a elaboração de um curso: os modelos pedagógicos com suas características pedagógicas, as estratégias educacionais e as tecnologias instrucionais que são adaptáveis aos múltiplos cenários educacionais utilizando, para tanto, métodos formais ou informais.

Com relação às fases do modelo ILDF, resumidamente pode-se dizer que: na fase de preparação ocorre a investigação e documentação de todas as informações relevantes relacionadas ao cenário instrucional, incluindo as crenças individuais e coletivas do professor ou desenvolvedor e de outros envolvidos na situação de instrução. Na fase de desenvolvimento (enactment) são mapeadas as informações recolhidas na fase de preparação sobre o processo de aprendizagem, o conteúdo e os modelos pedagógicos existentes, considerando as características particulares para identificar e programar estratégias instrucionais online. Na fase de aperfeiçoamento são determinados os propósitos, resultados desejados e métodos de avaliação da aprendizagem online, incorporando a avaliação formativa e revendo ciclos que resultam na efetiva implementação e resultados previstos.

Esse modelo de design instrucional é cíclico, pois, após a instrução ter sido testada e avaliada, ela será utilizada para a retroalimentação do modelo, de forma a permitir a sua evolução contínua (FILATRO, 2008). O material didático é produzido conforme o curso, perfil do estudante, podendo abranger os mais variados tipos modelos de aprendizagem, como, por exemplo, caderno de estudos digital, vídeos aula, textos online, etc. A forma de distribuição do material é realizada no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermidiático.



5.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade,

proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria n° 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria n° 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	**Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada**
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem.	– Parecer CNE/CES n. 1.133, de 07/08/01. – Resolução CNE/CES n. 3, de 07/11/01.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	– Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. – Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – O curso incluiu a temática na disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania** do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	– Lei 9.795, de 27/04/99. – Decreto n. 4.281, de 25/06/02. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17/06/04. – Resolução UNIPLAC n. 115/13 que determina a inclusão desse conteúdo em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – O curso incluiu a temática na disciplina de **Ambiente e Desenvolvimento Sustentável** do 5º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	– Parecer CNE/CP n. 8, de 06/03/12. – Resolução UNIPLAC n. 12/14 que determina a inclusão desse conteúdo em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – O curso incluiu a temática nas disciplinas de **Cultura, Diferença e Cidadania** do 2º semestre com 4 créditos, 80 horas.
Titulação do corpo docente	– Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Enfermagem apresenta um corpo docente em sua ampla maioria pós-graduado em nível de *lato* e *stricto sensu*.
Núcleo Docente Estruturante - NDE	– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC – Constituição do NDE no Curso de Enfermagem Portaria n. 079, de 19/05/11. – Portarias n. 057, de 20/06/12, n. 095, de 12/09/13, n. 119, de 16/09/14, n. 064, 22/05/15, n. 031, de 31/03/17, n. 058, de 17/08/17 e n. 042, de 17/05/18, n. XX, de 06/12/18.
Carga horária mínima em horas	– O PPC prevê uma carga horária total de 4.000 horas em conformidade com o previsto na Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009 (Art. 2º).
Tempo de integralização	– Resolução CNE/CES n.4, de 6 de abril de 2009 (Art. 2º). – Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995. – Parecer CNE/CES n. 213/2008 – Resolução n. 172, de 25/05/2015 do CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais

	itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso a bibliografia em *Braille*, curso de LIBRAS, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com necessidades especiais. – Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade – CIA.
LIBRAS	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. A disciplina optativa de LIBRAS fará parte das Atividades Complementares do Curso, com 60 horas. – Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC - Estabelece normas para a inclusão da Língua Brasileira dos Sinais. – No Curso de Enfermagem a disciplina de Libras é optativa, com 4 créditos – 80 horas.
Informações acadêmicas	– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou *online.*
Lei n. 12.764, de 27/12/2012 **Decreto n. 8.368, de 02/12/2014** **Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.**	– Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. – Regulamenta a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. – Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense.
Disciplinas na Modalidade a Distância.	– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016. – Resolução CONSUNI n. 292, de 21/11/2017. – Resolução CONSUNI n. 342, de 20/03/2018. – Resolução CONSUNI n. 355, de 19/06/18.
Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. **Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC**.	– Resolução CONSUNI n. 237, de 13 de setembro de 2016. – Resolução CONSUNI n. 238, de 13 de setembro de 2016.
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	– Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Enfermagem.	– Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001 - Parecer CONSUNI n. 018/2016.
Regulamento Institucional dos	– Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016.

Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U n° 217 Seção I de 07/11/2013).
Atividades Complementares do Curso de Enfermagem.	– Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001.
Regulamento do Trabalhode Curso – TC do Curso de Enfermagem.	– Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP.	– Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino – ProEns.	– Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	– Resolução CONSUNI n. 131/14, revogada pela Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Credenciamento de docentes nos cursos de graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Comitê de Ética em Pesquisa.	– Portaria n° 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela - - Portaria n° 118, de 03 de dezembro de 2015.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861,** de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764,** de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96.** Comissão Nacional de Ética em

Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes** (ENADE).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA**.** Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334,** de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05.** Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051,** de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503,** de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088,** de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** 2010/2018.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012**.** Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207,** de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 292**, de 21/11/2017. Aprova eregulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do créditoo novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 342**, de 20/03/2018. Alterar a redação do inciso IV do § 1° do Art. 2° da Resolução n° 292, de 27 de novembro de 2017.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 355**, de 19/06/2018. Aprova as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018.